



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 115 DO RECANTO DAS EMAS



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

RESSIGNIFICANDO SABERES

Recanto das Emas, abril de 2023.

SUMÁRIO

I - Apresentação.....	04
II - Histórico da Unidade.....	07
III – Dependências da Unidade de Ensino.....	09
IV – Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	12
V – Função Social da Escola.....	14
VI – Missão da Unidade Escolar.....	15
VII – Princípios Orientadores da Prática Pedagógica.....	16
VIII – Fundamentos Teórico-Methodológicos.....	20
IX – Organização da Unidade de Ensino.....	22
X – Organização Curricular da Unidade Escolar.....	23
XI – Eixos Transversais.....	26
XII – Eixos Integradores.....	27
XIII – Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade de Ensino.....	31
XIV – Relação Escola Comunidade.....	34
XV – Metodologias de Ensino.....	35
XVI – Atuação do SOE	36
XVII – Plano de Ação EEAA.....	41
XVIII- Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar.....	46
XIX – Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação.....	49
XX – Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes.....	51
XXI- Recomposição das Aprendizagens.....	52
XXII – Implementação da Cultura de Paz.....	53
XXIII – Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem	54

XXIV – SAEB.....	58
XXV – IDEB.....	60
XXVI – Conselho de Classe.....	64
XXVII – Avaliação Institucional da Unidade Escolar.....	64
XXVIII – Plano de Ação para Implementação do PPP.....	65
Planos Específicos.....	65
Coordenação Pedagógica.....	65
XXIX – Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	67
Interventivo.....	67
Educação com Movimento.....	67
Projeto de Alfabetização do CEF 115.....	69
XXX – Acompanhamento Avaliação e do Projeto Político Pedagógico.....	74
XXXI – Referências Bibliográficas.....	74

I - APRESENTAÇÃO

Passados 03 anos do início da pandemia causada pela contaminação do vírus Sars **Coivid** 19, e conhecendo hoje as consequências emocionais, psicológicas, físicas e cognitivas desse panorama mundial, entendemos o cenário educacional do país e da nossa região administrativa que impõe a cada unidade escolar o desafio de resgatar as aprendizagens não alcançadas, acompanhando as mudanças ocorridas na sociedade e na estrutura e constituição de muitas famílias.

Diante das novas exigências no campo profissional, social, pedagógico e emocional, a Escola Classe 115, situada na Região Administrativa do Recanto das Emas, na quadra 115 conjunto 7C lote 01, valorizando todas as áreas do conhecimento, proporcionará por meio de uma educação humanizadora e do respeito a clientela que atende, uma educação pública de qualidade, buscando alcançar a superação de desafios cognitivos, ampliando as aprendizagens dos estudantes.

Pensar em educação de qualidade traz à mente a declaração de um projeto político-pedagógico que atenda às necessidades sociais e pedagógicas voltadas para a comunidade escolar, não deixando de contemplar as políticas públicas implementadas pela SEE/DF.

A construção do projeto político pedagógico da Escola Classe 115, contemplou vários pilares considerados fundamentais para alcançarmos um projeto que vislumbresse todas as demandas educacionais da comunidade escolar. Inicialmente, essa construção se deu a partir da análise dos dados coletados por meio do diagnóstico inicial, psicogênese para as turmas do Bloco Inicial de Alfabetização e diagnóstico de aprendizagens para as turmas de 4º e 5º ano. Esse diagnóstico levou em consideração também, as experiências pedagógicas, as intervenções e estratégias já vivenciadas em sala de aula e no ambiente escolar, que subsidiaram grandemente a sua elaboração.

Essa avaliação inicial torna-se ponto de partida para construção do plano de curso de cada etapa de ensino, sendo também, essencial para o planejamento diário de cada docente. Assim, o momento pedagógico do educando e as intervenções a serem realizadas em sala de aula, assumem o protagonismo do processo educativo

a ser construído no ano letivo de 2023. Outro pilar também considerado na construção da proposta foi a valorização da realidade da comunidade escolar, bem como os temas, assuntos e situações cotidianas que permeiam a rotina dos(as) alunos(as), que por vezes configuram-se com eixos integradores de projetos educativos.

Um dos princípios da Gestão Democrática é a participação efetiva da sociedade na tomada de decisões. A escuta sensível da comunidade escolar, por meio da realização de reuniões e encontros coletivos configurou-se como mais um pilar importantíssimo na construção desse projeto, uma vez que, é fundamental a parceria escola e família para o sucesso escolar das nossas crianças. No contexto educacional, a construção do Projeto Político Pedagógico copila anseios, necessidades e inquietações da comunidade escolar, objetivando, coletivamente, melhorar a qualidade do trabalho pedagógico.

Nessa perspectiva, a construção do Projeto Político Pedagógico da EC 115, priorizando sempre a participação de todos os envolvidos nesse processo democrático, desenvolveu-se através da realização de encontros e reuniões pedagógicas com toda a comunidade escolar (conselho escolar, pais, alunos, professores, servidores e funcionários), buscando alinhar expectativas e objetivos pedagógicos de forma responsável e criativa.

A reavaliação do PPP de 2022 foi também uma etapa incluída na reformulação do atual projeto, momento esse onde docentes e equipe gestora analisaram as potencialidades e fragilidades das ações realizadas anteriormente, fazendo alterações necessárias para manutenção de atividades pedagógicas bem sucedidas. Essa prática fortalece a construção da identidade da unidade de ensino, marcando a trajetória educacional de toda comunidade escolar.

O projeto político pedagógico tem duas dimensões: Ele "é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade" (André, p. 189) e é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo". VEIGA (2001), define o Projeto Político Pedagógico assim:

É um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem

para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes de educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento a responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta ideia implica necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente. (p.110).

Um projeto educacional tem como parâmetro as necessidades sociais e educacionais, de acordo com a sociedade e o momento histórico. Dentre estas necessidades, ressalta-se a valorização da aprendizagem e que esta, atenda a demanda mercadológica e social. Nessa perspectiva, ao pensarmos na função social da escola, não podemos esquecer que a valorização das áreas do conhecimento trabalhadas de forma interdisciplinar, leva a uma melhor qualidade de ensino, uma vez que os conceitos e temas abordados são pontos de partida para construção de novos parâmetros educacionais, que vão ajudar na construção e valorização do conhecimento e se darão pela inter-relação de todos os membros da comunidade escolar envolvidos em um processo sem determinantes hierárquicos, mas de acordo com as diferentes esferas de responsabilidade.

No contexto atual, marcado por sucessivas transformações, a educação, na qualidade de uma prática social, contribui positivamente no processo de democratização da sociedade brasileira. Deste modo, evidencia-se que a busca da qualidade na educação representa o desejo de prestar um serviço eficiente, no sentido de contribuir na formação de homens e mulheres capazes de compreender a sociedade em que vivem.

Desse modo, evidenciamos a construção de um Projeto capaz de inserir a importância social no contexto escolar, uma vez que o seu processo de construção e execução visa planejar a ação presente com vistas à transformação da realidade, pois é, em função da melhoria dos serviços educacionais, que se considera importante estruturar princípios que norteiam as práticas educativas.

A pedagogia histórico crítica defende que o homem não nasce sabendo ser homem, para saber pensar e sentir, para saber querer, agir ou avaliar é preciso

aprender, o que implica em trabalho educativo. Portanto, não é qualquer saber que interessa à educação escolar. “A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber” (SAVIANI, 1994, p. 15). Desta forma Saviani destaca que o saber a ser trabalhado pela escola “é o saber metódico, sistemático, científico, elaborado que passa a predominar sobre o saber espontâneo, natural, assistemático” (SAVIANI, 1994, p. 18). O trabalho da escola, nesta perspectiva, é a conversão do saber objetivo em saber escolar, o que possibilitará aos alunos a assimilação do conhecimento. Esse trabalho implica por parte da escola e de seus professores na definição do Projeto Pedagógico que estará norteando o trabalho daquele determinado coletivo escolar e na seleção dos conteúdos escolares que irão compor a Proposta Pedagógica Curricular.

Na busca de soluções, a comunidade escolar da EC 115 acredita na valorização de cada área do conhecimento, na formação docente (ciclos de aprendizagem), na globalização do saber e na avaliação e construção da proposta do Currículo em Movimento, entendendo que aliada à afetividade e à valorização do aluno pode-se estabelecer meios para enfrentar todas as dificuldades pedagógicas.

A elaboração do PPP da escola, não se restringiu ao início do ano letivo, ao contrário, continua perpassando todos os momentos de reflexão pedagógica realizados na escola, como as coordenações coletivas, a realização de momentos de estudo acerca da proposta do Currículo em Movimento e dos Ciclos de Aprendizagem.

Inserida também na Proposta Pedagógica da EC 115, a Avaliação Institucional, torna-se mais uma importante ferramenta na construção desse projeto, quando aponta fragilidades e potencialidades da instituição de ensino.

II - HISTÓRICO DA UNIDADE DE ENSINO

A Escola Classe 115, conhecido por muito tempo como “Escola de Lata”, em virtude de suas paredes serem constituídas por folhas de zinco, foi construída provisoriamente em 29 de setembro de 1994, em caráter emergencial, para atender a demanda populacional da cidade.

Documentos da época, comprovam que de 1994 a meados de 1996 a escola funcionou ofertando 04 turnos (matutino, vespertino, noturno e o turno intermediário - funcionamento das 11:30 às 13:30), popularmente conhecido como turno da fome, e mesmo assim, ainda eram encaminhados diariamente, 750 alunos para o Gama, por meio de ônibus fretados pelo governo.

Os títulos de “provisória e emergencial” duraram 9 anos, tempo esse em que o CEF 115 atendeu sempre um número de alunos muito acima da sua capacidade física, com uma péssima infraestrutura. Tal situação, fez com que a comunidade escolar, realizasse em 2003 várias manifestações em prol da transferência dos alunos e professores do CEF 115 para o recém construído CEF 113, o que aconteceu em definitivo em julho de 2003.

No período compreendido entre o 2º semestre de 2003 e o 1º semestre de 2007, enquanto as atividades pedagógicas eram desenvolvidas no prédio destinado ao CEF 113, acontecia a construção das instalações definitivas do CEF 115, que foi entregue a sua comunidade, no dia 22 de junho de 2007.

De 1994 a 2015, o CEF 115 atendeu uma clientela diversificada, com faixa-etária entre 6 a 16 anos, abrangendo desde alunos muito carentes à filhos de servidores públicos, alunos com crenças, raças, etnias e religiões diversas, alunos com diversas constituições familiares, oriundos de diversas escolas do Recanto das Emas, do Distrito Federal e de outras unidades federativas. Mas, que apesar de tantas diferenças convivem harmoniosamente e em sua maioria, permanecem estudando na escola por muitos anos, o que estabelece uma relação de amizade e confiança entre família e escola.

No ano de 2016, a unidade de ensino tornou-se Escola Classe, atendendo apenas o público da Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação Especial. Os alunos e professores de Anos Finais, foram encaminhados à escola sequencial que é o CEF 113. Desta forma, atualmente a EC 115 atende alunos de 4 a 15 anos moradores da cidade e ainda 06 estudantes oriundos do setor habitacional Águas Quentes, localizado nas proximidades de Santo Antônio Descoberto, todos eles matriculados na Educação Infantil.

Esse atendimento de alunos fora da unidade de vizinhança da EC 115 faz-se necessário em virtude da falta de vagas nas unidades de ensino situadas na mesma região, que também fazem parte da Regional do Recanto das Emas. O transporte desses estudantes acontece por meio de contrato firmado entre a SEE/DF e empresas de transporte privado.

Atualmente, a estrutura física da escola é bem diferente da antiga “escola de lata”, o que proporciona a todos maior conforto e qualidade.

III - DEPENDÊNCIAS DA UNIDADE DE ENSINO

QTD	DEPENDÊNCIAS
17	salas de aula
01	sala coordenação
01	sala supervisão pedagógica e administrativa
01	laboratório de ciências
01	laboratório de informática
01	sala de reuniões
01	sala de leitura
01	sala para servidores
01	depósitos de materiais de limpeza
01	depósito de inservíveis
01	depósito de merenda
01	sala de múltiplo uso
01	sala de recursos
01	secretaria escolar
01	sala de orientação educacional/ EEAA
01	sala de direção

01	sala de professores
01	cozinha de apoio sala dos professores
04	banheiros para alunos (02 masculinos e 02 femininos);
02	banheiros para ANEE's
02	banheiros para funcionários
01	quadra poliesportiva coberta;
02	parquinhos infantis
01	depósito de material de expediente
01	depósito de merenda escolar
01	depósito arquivo/passivo escrituração escolar
02	banheiros para professores
01	banheiro para os servidores
01	prancha de elevação
02	pátios internos cobertos
01	pátio interno descoberto

Ainda no tocante ao atendimento dos nossos discentes, docentes e demais membros da comunidade escolar, a instituição tem um grande desafio com relação a acessibilidade. Das 17 salas de aula, 15 estão localizadas no primeiro andar e somente duas encontram-se no térreo. Dessa forma, o atendimento de estudantes com comprometimento da mobilidade parcial ou total fica extremamente comprometido.

Sendo uma escola construída com mais de um pavimento, sem a existência de rampas que deem acesso ao 1º andar, torna-se emergencial e urgente a instituição de medidas que promovam a acessibilidade de todos os usuários. Tais medidas podem contemplar desde alterações na estrutura física da escola com a construção de rampas ou conserto e manutenção na prancha de elevação existente na unidade de ensino desde a sua inauguração, porém sem efetivo funcionamento.

A comunidade escolar, por meio da avaliação institucional também considera como necessário ainda, a construção de 01 espaço coberto para atendimento dos alunos do CID de xadrez e de tênis de mesa.

Pensando em uma educação de qualidade, que se inicia com a oferta de um ambiente pedagógico acolhedor, organizado, didaticamente preparado para a realização de boas aulas e favorável à construção de aprendizagens significativas, nossas 17 salas de aula são equipadas com:

- Data show
- Ventiladores
- Quadro de vidro
- Armário de ferro
- Caixas de som
- Ponto de internet

Além da estrutura interna das salas de aula, a instituição conta com:

- Televisões
- Aparelhos de DVD
- Aparelhos de som
- Computadores com internet
- Filmadora
- Máquinas fotográficas
- Impressoras
- Jogos pedagógicos
- Brinquedos variados
- Sistema de som
- Sistema de câmeras de segurança nas áreas de livre circulação
- Sistema de sinal musical

Em nossa sala de leitura contamos com um acervo adequado à faixa-etária dos estudantes atendidos na instituição. Tal acervo foi constituído pelo recebimento de títulos dos programas da SEE/DF, pela compra direta realizada pela instituição mediante o recebimento de recurso financeiros oriundos do PDAF e pela aquisição na Feira do Livro.

IV - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A comunidade escolar da EC 115 inicialmente era composta, em sua maioria, por famílias moradoras das quadras 114, 115, 116, 310 e 311, que ganharam lotes no Recanto das Emas, tendo prioridade, aquelas famílias que tinham membros portadores de necessidades educativas especiais.

Posteriormente a inauguração da escola em 1994, a cidade abrigou nas redondezas da instituição, as famílias transferidas de uma invasão localizada na hoje conhecida Cidade Estrutural, que ficaram desabrigadas após um incêndio de grande repercussão na época. Esses novos moradores deram origem às conhecidas quadras 508, 509, 510 e 511, que hoje representam boa parte da clientela atendida na unidade de ensino. Além disso, atualmente atende alunos oriundos do setor habitacional Águas Quentes.

Diante dessa realidade, o perfil da comunidade escolar nos 06 primeiros anos de funcionamento da escola era de famílias muito carentes, que viviam de subempregos, com renda financeira muito baixa e com moradias muito precárias, com predomínio de barracos feitos em madeirite ou de papelões, plásticos velhos e até mesmo barracas doadas por instituições de caridade.

A inclusão de políticas públicas e o estabelecimento de programas sociais deram oportunidades a todos de melhorarem suas condições de moradia, emprego e saúde, devolvendo a uma parcela desses cidadãos dignidade e a possibilidade de transformarem sua realidade.

Dessa forma, após 29 anos de funcionamento, a EC 115 acompanhou e vivenciou muitas mudanças na cidade como: urbanização das quadras (esgoto,

asfalto e iluminação pública), construção de muitas escolas, crescimento considerável do comércio local, gerando oportunidade de emprego para muitos pais dos nossos alunos e para os próprios discentes.

No entanto, atualmente, a comunidade escolar da EC 115, ainda tem uma constituição com muitas variantes e abarca uma imensa diversidade entre seus membros. Ela é composta por famílias nascidas no Distrito Federal e outras oriundas de vários estados da federação, essas demonstram grande instabilidade e apresentam altíssima rotatividade entre as regiões administrativas do DF.

A maioria dos responsáveis têm emprego fixo, com carteira assinada, variando entre comerciantes, servidores terceirizados, diaristas e empregados do comércio local. Outra parcela dessa comunidade é formada por funcionários públicos de órgãos como: SEE, SES, PM, Bombeiros, CEB, CAESB, entre outros.

É perceptível que algumas famílias encontram-se ainda vivenciando o desemprego gerado na pandemia. Assim, atendemos alunos com muitas dificuldades financeiras, que constantemente necessitam da intervenção da escola junto a outras instâncias governamentais para terem seus mínimos direitos atendidos.

A parceria entre escola e família é um ponto fundamental para o sucesso dos(as) alunos(as) e para construção de aprendizagens significativas. Dessa forma, ao analisarmos o perfil das famílias dos estudantes atendidos em nossa escola, percebemos que as mesmas têm constituições diferenciadas que exigem um atendimento respeitoso e acolhedor específico para cada estudante.

Essa longa convivência harmoniosa estabelecida entre escola e família permite-nos conhecer as expectativas e anseios da comunidade em relação à escola, facilitando o estabelecimento de um perfil do nosso alunado e o fortalecimento da identidade da escola. Essas expectativas giram em torno de:

- Resgate das aprendizagens;
- Promoção de projetos culturais que envolvam: dança, teatro, valorização de talentos individuais;
- Realização de conselhos participativos para tomada de decisões;

- Utilização de ambientes diversificados para melhoria da prática pedagógica;
- Aproximação das relações interpessoais entre direção/ professores/ alunos/ servidores.

Diante dessa diversidade de informações, realidades, expectativas e necessidades, percebemos como grandes desafios **profissionais a resgate** da auto-estima dos estudantes e profissionais da unidade de ensino, o acolhimento sensível de pais e responsáveis legais pelos estudantes, a continuidade da utilização da tecnologia no processo pedagógico, a prática efetiva da interdisciplinaridade, a formação docente continuada e o desenvolvimento de princípios éticos que promovam a formação de sujeitos críticos e reflexivos.

V - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Todos sabemos que a escola pública brasileira tem atravessado uma série de desafios que impactam grandemente no seu funcionamento e na qualidade da educação ofertada aos seus usuários. Atualmente, a sensação de insegurança instaurada no ambiente escolar tem sido foco de toda atenção demandando esforços coletivos na promoção da paz e da tolerância entre toda comunidade escolar.

Nessa perspectiva a Escola Classe 115 tem como função social iniciar a formação de estudantes que futuramente, tornar-se-ão cidadãos conscientes de seu papel transformador na sociedade, reconhecendo-se como agentes democráticos que **buscam por meio do respeito à diversidade e aos direitos múltiplos vivenciar uma cultura de paz e convivência harmônica com seus pares.**

Para concluirmos com sucesso nossa função, somos conhecedores da árdua tarefa a ser realizada buscando uma proximidade cada vez maior entre família e escola, estreitando os laços que permeiam a formação de nossas crianças.

VI - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) asseguram que é direito de todos uma educação de qualidade que seja de forma democrática e participativa.

Sendo assim, acreditamos que diante de tantas mudanças econômicas, sociais e tecnológicas ocorridas no mundo, a escola, espaço de construção do saber e de formação de cidadãos e também palco de crenças, desejos e sonhos, tem um papel de destaque nessas transformações.

Diante disso, a EC 115 considera honestidade, responsabilidade, lealdade, justiça, flexibilidade, solidariedade, empenho, compromisso, respeito, amor e amizade, valores indispensáveis à concretização dos nossos objetivos e ao crescimento contínuo de nossos alunos, pois é tarefa da escola, junto com outras instâncias sociais, preservar a identidade de um povo, contribuir para melhorar a educação como um todo, garantindo e vivenciando os valores humanos, afirmando o valor da vida, da família e da cidadania, fomentando o respeito às individualidades e às legítimas diferenças, procurando despertar no educando o respeito ao próximo, a formação ética e a construção da autonomia intelectual e do pensamento.

E para concluir, é importante ressaltarmos que buscamos a participação coletiva, os princípios de humanidade, cooperação e a promoção da cultura, porque acreditamos que uma escola que valoriza o conhecimento, que transforma o seu espaço em um local de divulgação e promoção da cultura, do lazer e do bem estar social, contribui para um ensino de qualidade, para a inclusão social e para a construção de uma cultura de paz, promovendo a cidadania e novas habilidades para uma boa convivência social.

VII - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Escola Classe 115, após percepção das dificuldades pedagógicas apresentadas pelos discentes após o período da pandemia, reavaliou os princípios orientadores da sua prática pedagógica, entendendo que, como em nenhum outro ano letivo, seria de extrema importância a contextualização e ressignificação dos pilares norteadores do trabalho pedagógico a ser realizado em 2023.

Tendo como maior objetivo o sucesso de todos os estudantes, buscando uma proposta humanizadora de trabalho elencamos nossos princípios norteadores, que serão abordados sempre de maneira integrada aos demais projetos e ações desenvolvidas na instituição:

- **Acolhimento sensível e humanizado de toda comunidade escolar**
- Organização pedagógica valorizando o trabalho coletivo e participativo
- Incentivo ao protagonismo infantil
- Organização didática dos ambientes promovendo aprendizagens significativas
- Formação continuada do corpo docente
- Valorização das áreas do conhecimento
- Trabalho interdisciplinar
- Apontamento da literatura com tema transversal
- Abordagem da disciplina como fator de sucesso nas aprendizagens
- Formação de seres socialmente ativos e participativos na sociedade, levando-se sempre em consideração o respeito, a ética, a solidariedade e a empatia.
- Vivenciar a inclusão no ambiente escolar
- Promoção da cultura de paz
- Retomada de saberes das etapas anteriores

Nessa perspectiva, os princípios orientadores epistemológicos apresentam-se com:

- **Visão de educação global e formadora para a vida**
- Ênfase em conteúdos significativos e contextualizados
- Estabelecimento de conexão entre a atualidade e os conteúdos trabalhados

- Conhecimento e respeito à historicidade de cada educando
- Conformidade com as Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do DF Carlos Mota e a Proposta do Currículo em Movimento.
- Realização de projetos oriundas da coordenação central, bem como, utilização de materiais pertinentes a estes projetos.
- Realização de projeto interventivo no contraturno.
- Implementação do projeto Super Ação

No tocante aos princípios orientadores didático–pedagógicos, os mesmos expressam-se no “saber” e no “saber fazer”, evidenciando sempre a participação dos (as) nossos (as) alunos (as) como agentes transformadores da realidade. Vislumbrando esse princípio, de forma democrática e pautada no planejamento colaborativo, ressaltamos estratégias e ações educativas que permearão o fazer pedagógico do corpo docente:

- **Acolhimento e atendimento humanizado diário**
- Rodas de conversas
- Momentos de leitura diversificados
- Aulas expositivas com auxílio de recursos tecnológicos
- Trabalhos em grupo
- Utilização de materiais concretos
- Apresentações artísticas e culturais
- Atividades interativas e interdisciplinares
- Aulas práticas
- Experimentos científicos
- Atividades extraclasse
- Reagrupamentos
- Reforço escolar
- Saídas de campo
- Atividades domiciliares

O ensino da ética é entendido como algo que adquire forma e significado educativo na medida em que visa às mudanças de posturas e atitudes dentro dos

ambientes escolares e conseqüentemente nas demais relações sócias estabelecidas pelos estudantes.

Em relação aos princípios orientadores éticos, que configuram-se como elementos fundamentais em uma proposta de educação transformadora e acolhedora que tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para a vida não se pode deixar de considerar indispensável os temas:

- Respeito
- Compromisso
- Solidariedade
- Integração
- Criatividade
- Espontaneidade
- Valorização da autonomia,
- Responsabilidade,
- Respeito ao meio ambiente
- Respeito às diferentes culturas, identidades e singularidades dos indivíduos
- Vivência da inclusão em sua totalidade
- Tolerância
- Diálogo
- Coletividade
- Empatia
- Paz
- Fraternidade

Assim, por meio da ênfase de todos os princípios norteadores citados, a equipe de trabalho da Escola Classe 115 busca a realização de um trabalho pedagógico, administrativo, financeiro e social de qualidade, pautado na melhoria de todo ambiente escolar.

Nota-se que é imprescindível a superação de grande parte dos modelos educacionais vigentes, prevendo novos conteúdos relacionados às diferentes realidades vivenciadas na escola, visto à complexidade das relações entre a escola e a sociedade. Esses conteúdos, os tempos e espaços escolares, suas interações com

as subjetividades e práticas e as diferentes etapas e modalidades de ensino configuram-se em grandes desafios para educação pública.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Contribuir de forma eficiente na construção do saber junto aos nossos alunos, para que se tornem cidadãos críticos e politizados, conscientes de seu papel em meio a tantas mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. Discutir os Direitos Humanos na sua totalidade, bem como exercê-los no âmbito escolar e na sua comunidade e ao mesmo tempo, incentivar em nossos discentes o respeito, a solidariedade e a valorização das áreas do conhecimento, bem como estimular sua capacidade ética, cognitiva, afetiva e cultural, visando inserção social e a busca do exercício da cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Acolher de forma humanizada e sensível estudantes, pais, responsáveis e profissionais da instituição.
- Resgatar aprendizagens significativas.
- Ressignificar o fazer pedagógico, proporcionando o trabalho interdisciplinar.
- Construir uma educação de qualidade voltada para paz e para promoção da saúde.
- Zelar pela inclusão de fato e de direito das pessoas com necessidades educativas especiais.
- Incentivar a criatividade.
- Despertar nos alunos o espírito de ajuda mútua entre colegas e entre escola/família.
- Resgatar atitudes de cooperação, participação e responsabilidade.

- Proporcionar aos discentes a oportunidade de reconhecer e valorizar todas as áreas do conhecimento.

VIII - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A construção do Projeto Político pedagógico da Escola Classe 115, baseia-se no trabalho pedagógico organizado por projetos (Pedagogia de Projetos), que teve sua origem nos princípios da escola ativa, em 1919, surgindo das ideias de Dewey (norte-americano, escreveu sobre a educação tradicional frente a educação progressiva). Ele defendia o “aprender fazendo”, as situações problemas como estratégias metodológicas do trabalho pedagógico. Seu ideal educacional era o de que a educação deve realizar-se, o máximo possível, junto com a própria vida.

De acordo com Fernando Hernández (1998), Projeto de trabalho ou Pedagogia de projetos é a denominação de uma prática educacional que está sempre associada a alguma proposta de reforma pedagógica. Tais reformas pretendem favorecer mudanças nas concepções e no modo de atuar dos professores, na gestão das instituições de ensino e nas próprias funções da escola.

A Proposta Pedagógica da EC 115, é uma ação coletiva, onde a comunidade escolar envolve-se em uma experiência educativa, em que o processo de construção está integrado às práticas vividas. Aprende-se enquanto se desenvolve e age-se sobre sua realidade. Ele se pauta na valorização das áreas do conhecimento, por meio de um trabalho interdisciplinar, que tem como ponto de partida a literatura, onde a cada bimestre, obras literárias tornam-se subprojetos, proporcionando o envolvimento de todos os professores e estudantes com a temática bimestral.

Vera Grellet, considera necessário que um projeto seja interdisciplinar, porque parte de questões reais, concretas e contextualizadas, objetivando uma forma de vincular o que se aprende na escola com a realidade do cotidiano do aluno e do professor. Ele também deve ser flexível, reflexivo e proporcione a formação continuada de todos os envolvidos.

Acreditamos que a organização pedagógica do trabalho educativo por meio de projetos proporcione uma formação global dos alunos, através do conhecimento das diversas áreas representativas da compreensão e intervenção na realidade. Nessa perspectiva, propomos que o conteúdo deixe de ser um fim em si mesmo, transformando-se meios para ampliar a formação dos(as) alunos(as) e sua interação com a realidade de forma crítica e dinâmica.

Aliada a essa organização, a literatura é fundamental para a formação de qualquer pessoa, não só no tocante à sua capacidade intelectual, mas também cultural e para a formação de cidadãos mais conscientes. A literatura na educação tem grande importância e o hábito da leitura não deve estar presente apenas na vida adulta.

Introduzir a leitura desde a primeira infância é estimular a educação para além dos ensinamentos dos hábitos culturais elementares, é realizar também a mediação do repertório artístico-cultural da criança – algo que muitas vezes acaba negligenciado aos pequenos, ou deixado a cargo unicamente das mídias, devido à rotina de trabalho, afazeres da casa e falta de tempo livre.

Além disso, o texto literário é responsável por estimular a criatividade, a imaginação e por auxiliar na construção de diversos conhecimentos. Por isso, consideramos fundamental que o corpo docente da escola juntamente com a equipe pedagógica e diretiva, ressaltassem a importância da literatura para o desenvolvimento infantil e juvenil como eixo transversal em cada bimestre e que a temática fosse pauta provocadora de formação continuada dos educadores.

Dessa forma, a natureza do trabalho docente integra-se ao processo de formação dos sujeitos sociais historicamente situados. Desse modo, a formação profissional deve estar atrelada às ações e relações que configuram o dia-a-dia da experiência escolar, para poder repensar os processos de formação, corroborando a afirmação de que “o conhecimento prático pessoal implica um ponto de vista dialético entre teoria e a prática” (Frigotto, 1989, apud Clandinin, 1968, p. 20).

Assim, acreditamos que o desenvolvimento do(a) aluno(a) requer, simultaneamente, o desenvolvimento do professor. Daí, a importância da competência de administrar sua própria formação continuada.

Vislumbrando essa temática, Philippe Perrenoud, chama de competência: “uma capacidade de mobilizar recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (op. Cit., p. 15). Acrescenta o autor, na mesma página já citada: “as competências não são elas saberes, savoir faire ou atitudes, mas mobilizam, integram e orquestram tais recursos”.

Nessa perspectiva, estudamos as contribuições de Perrenoud, contidas em seu livro Dez Competências para Ensinar, da Editora Artes Médicas Sul, 2000, onde o autor transcreve sobre as seguintes competências:

- Organizar e dirigir situações de aprendizagens;
- Administrar a progressão das aprendizagens;
- Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
- Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho;
- Trabalhar em equipe;
- Participar da administração da escola;
- Informar e envolver os pais;
- Utilizar novas tecnologias;
- Enfrentar os dilemas e os deveres éticos da profissão;
- Administrar sua própria formação continuada.

Colocar em prática essas competências constitui um desafio para o professor e para a escola. Nesse processo de formação continuada, o professor deve estar também atento às características e necessidades da clientela que atende.

IX - ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO

RECURSOS HUMANOS

Atualmente a instituição de ensino conta com 34 professores em sala de aula, de séries iniciais, com formação em nível superior. Alguns professores possuem cursos de pós-graduação. Todos frequentam cursos de formação continuada

oferecidos pela Secretaria de Educação e empresas privadas. Temos ainda, duas orientadoras educacionais e uma psicopedagoga.

Contamos com 02 (dois) professores de Educação Física, sendo 01 (um) para atendimento do Programa educação com Movimento e 01 (um) para atendimento dos CID's de xadrez e tênis de mesa.

Na secretaria contamos com um chefe de secretaria e um secretário escolar.

Para acompanhamento dos alunos ANEE's nossa escola conta com 05 (cinco) educadores sociais voluntários e 03 (três) monitores efetivos que auxiliam pedagogicamente os educandos supra citados na execução de atividades pontuais.

No atendimento pedagógico temos 03 coordenadoras pedagógicas que acompanham o trabalho desenvolvido nos turnos de atendimento da instituição de ensino : matutino e vespertino.

A prestação dos serviços de limpeza e conservação, cocção de alimentos e vigilância é realizado por empresas terceirizadas contratadas pela SEE/DF, sendo elas:

EMPRESA	FUNÇÃO	QTD
Real	auxiliar de limpeza e conservação	14
G&E	Merendeiras	04
Confederal	Vigilantes	04

X - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Conteúdo curricular identifica-se como o conjunto de conhecimentos (factos, conceitos, generalizações ou princípios) presentes num plano ou programa de ensino e, em regra, organizados em torno de áreas ou matérias disciplinares, sem excluir, no entanto, outros modos de estruturação.

Conhecedores que somos do objetivo transformador da educação, é impossível desconectar a sala de aula do mundo exterior ao ambiente escolar. Nessa perspectiva de conexão entre a escola e a realidade dos estudantes, acrescenta-se os conteúdos culturais, que devem ser apresentados sob formas utilizáveis por professores e alunos, para efeitos do ensino. Alguns autores tendem a identificar “conteúdo

curricular” com “experiências de aprendizagem”, querendo significar a associação e interdependência de conteúdos disciplinares e processos de os tratar e aprender. Nesta acepção, os conteúdos curriculares, para se traduzirem em mudança significativa do repertório experiencial dos educandos, envolveriam o domínio de conteúdos programáticos e das operações mentais que sobre eles se podem exercer.

O papel da teoria curricular é descrever, prever e explicar os fenômenos curriculares e servir de programa para a orientação das atividades do currículo. A teoria tem a função – sentido que lhe dá Kliebard (1985).

O currículo é um documento que necessita de um permanente movimento de revisão para se manter atualizado diante das constantes mudanças sociais, bem como para se adequar às novas legislações e normatizações. A homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC tornou iminente a necessidade de um novo olhar para o Currículo em Movimento do Distrito Federal, sendo o mesmo, instrumento norteador da construção dos Planos de Curso para atendimento bimestral em nossa unidade de ensino, aliando sempre aos eixos transversais propostos pela SEEDF e pela unidade de ensino.

A Escola Classe 115, como todas as demais escolas públicas da rede de ensino do Distrito Federal, implanta o Currículo em Movimento do Distrito Federal previsto para o ano letivo de 2023, que no processo de construção da 2ª edição do Currículo para o Ensino Fundamental, a partir de discussões realizadas por professores de todos os componentes curriculares, como também das modalidades da Educação Básica, e diversos outros profissionais da educação, optou-se por manter as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em Movimento: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Também primou-se pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEEDF.

A 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil oferece aspectos que norteiam e subsidiam as instituições de educação

coletiva para a primeira infância na elaboração, desenvolvimento e avaliação de suas Propostas Pedagógicas – PP2, com o objetivo de ofertar um atendimento educativo de qualidade aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI e à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros documentos legais.

Com o pressuposto de que todos que trabalham nas instituições que atendem turmas da Educação Infantil participem e promovam as aprendizagens e o desenvolvimento integral das crianças, o Currículo deve ser lido, discutido e incorporado por tais profissionais que integram o espaço educativo: diretor, vice-diretor, supervisor pedagógico, secretário escolar, técnico administrativo, orientador educacional, professor, coordenador pedagógico, equipes especializadas de apoio, monitor, cozinheiro, auxiliar da limpeza, equipe de conservação, vigilância, dentre outros. Incluem-se também o conselho escolar e demais órgãos representativos da comunidade. Para além da imersão em cada instituição educativa, o Currículo deve ser plenamente conhecido pelos profissionais que lidam com as políticas públicas educacionais da Educação Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)².

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à

avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013)³, mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)⁴.

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

XI - EIXOS TRANSVERSAIS

Os temas transversais trabalhados dentro da escola atuam como eixo unificador, em torno do qual organizam-se as disciplinas, devendo ser trabalhados de modo coordenado e não como um assunto descontextualizado nas

aulas. O que importa é que os alunos possam construir significados e conferir sentido àquilo que aprendem.

A E. C. 115 acredita que o trabalho com eixos transversais possibilita o estudante a perceber no seu cotidiano os conteúdos e aprendizagens construídos na escola, sendo verdadeiramente, significativo a relação escola/vida/família.

Dessa forma, é uma preocupação da instituição de ensino trazer como eixos transversais, além dos já propostos pela SEEDF (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade), temas atuais que possam ser discutidos, analisados e integrados de forma interdisciplinar aos conteúdos trabalhados, enriquecendo os mesmos com situações cotidianas, trazidas da vida dos próprios educandos e do que está acontecendo na atualidade, para dentro da escola.

XII – EIXOS INTEGRADORES

O Eixo Integrador é uma estratégia de interdisciplinaridade de uma ou mais áreas de conhecimento em que os estudantes têm a oportunidade de conhecer, integrar e aplicar conteúdos e experiências numa perspectiva de diálogo e interação para a solução de desafios (SESI/SP, 2017).

Nossa Instituição de Ensino escolheu para o ano letivo de 2023 o fortalecimento e ressignificação do processo de alfabetização e numerização como eixos integradores para todas as etapas, por acreditarmos que após tantas fragilidades identificadas pós pandemia torna-se uma situação urgente a retomada das aprendizagens referentes ao letramento dos discentes, para que os mesmos possam interagir de forma consciente com o mundo em que vivemos.

Para concretização do letramento, devemos portar conosco uma bagagem de percepções das coisas presentes ao nosso redor, a fim de que está se relacione com o que é percebido e aprendido na escola. Por conseguinte, a alfabetização não deve ser vista apenas como um processo de decodificação da língua, mas como processo de identificação de algo que está além do signo linguístico e que enriquece nossa visão de mundo, levando-nos a passar por experiências ainda não vividas.

Buscando atender todas as demandas da comunidade escolar e as diretrizes da SEE/DF, a Escola Classe 115 oferta como nível de ensino a Educação Básica (Ensino fundamental), atendendo também a Educação Especial e Educação Infantil. Em 2023, iniciamos o ano letivo com alunos matriculados, oriundos da própria escola e também encaminhadas pelo 156, pelas escolas de referência e pelas instituições conveniadas à SEE/DF divididos em 34 turmas.

Essas turmas são definidas pela estratégia de matrícula realizada anualmente com acompanhamento do Coordenação regional de Ensino, respeitando as adequações pedagógicas necessárias e aplicáveis e as reduções no número de alunos legalmente instituídas para as classes CCI e com integração inversa, ficando assim nossa organização:

MATUTINO	VESPERTINO
(02) 2º Período A e B	(02) 1º Período A / 2º Período B
(03) 1º Anos A, B e C	(04) 1º Anos D, E, F e G
(02) 2º Anos A e B	(02) 2º Anos D e E
(03) 3º Anos A, B e C	(03) 3º Anos D, E e F
(03) 4º Anos A, B e C	(03) 4º Anos D, E e F
(03) 5º Anos A, B e C	(02) 5º Anos D e E
(01) Classe Especial (TGD) A	(01) Classe Especial (TGD)

Dessa forma, dentro dessa perspectiva, a E. C. 115 dividiu da seguinte forma o trabalho entre as etapas:

- Educação infantil: a ludicidade é o carro chefe do trabalho pedagógico dessa etapa, onde o brincar sempre é o ponto de partida das ações educativas. Oportunizando e valorizando a participação da criança da educação infantil no processo de desenvolvimento do PPP, adota como Eixos Integradores do Currículo

estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Sendo o carro chefe da Educação Infantil a Plenarinha, projeto visa fortalecer o protagonismo infantil nas unidades de ensino públicas do DF e nas instituições parceiras que ofertam a educação infantil e o 1º ano de ensino fundamental, tem como tema esse ano: XI – IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Sou assim e você, como é?

O objetivo da Plenarinha é que as escolas proporcionem um ano de descobertas com atividades lúdicas com diversos materiais. Além disso, será estimulada a realização de exposições, instalações e performances para aflorar a criatividade e a imaginação das crianças.

- 1º ao 5º ano: na busca da retomada das aprendizagens que permeiam o processo de letramento dos estudantes, para o ano letivo de 2023, foi adotado para as turmas do BIA (bloco Inicial de Alfabetização) e para as turmas do 4º e 5º anos, a realização de ações pedagógicas semanais que valorizem o crescimento coletivo e individual de cada turma e seus partícipes.

Nessa perspectiva, o momento da aula é enriquecido com o uso de materiais pedagógicos diversificados, bem como o uso de tecnologias que possibilitam uma interação constante entre discente e conteúdo, tendo como meta avançar diariamente no processo de alfabetização e numerização dos(as) alunos(as) superando a falta de pré-requisitos fundamentais para o avanço das aprendizagens. A proposta é que o professor regente potencialize cada momento da aula, buscando incansavelmente o melhor aproveitamento possível de cada criança.

Além das aulas com foco na construção significativa de saberes, ocorrem os reagrupamentos intraclasse e extraclasse para todas as turmas.

No processo de ensino-aprendizagem diversos autores (Cruz e Albuquerque, 2007), Leal (2004) e MORAES (2006), dentre outros, destacam a importância da utilização em sala de aula de metodologias variadas capazes de instrumentalizar a prática docente, de tal modo que os professores possam promover um equilíbrio entre atividades mais dirigidas e o uso de tarefas diferenciadas de acordo com o grau de apropriação e de aprendizagem dos alunos (MAINARDES, 2008).

Deste modo, destacamos a importância do reagrupamento como uma das estratégias pedagógicas disponíveis para possibilitar e viabilizar a intervenção do professor no processo de ensino-aprendizagem de todos os alunos da turma e/ou da escola em busca da progressão da aprendizagem dos estudantes.

O reagrupamento consiste na organização do trabalho pedagógico em grupos para atender as necessidades individuais, da turma e também de toda a unidade escolar, rompendo com as barreiras do modelo de educação seriada. Assim, de acordo com as diretrizes pedagógicas do BIA (2012, p 59),

o reagrupamento é um princípio do BIA que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo.

Para Mainardes (2008), o ponto de partida para o início de um trabalho docente com atividades diversificadas poderia ser o diagnóstico do nível de desenvolvimento dos alunos, geralmente realizado pelo professor logo no começo no ano letivo, em que se observam aquilo que os alunos são capazes de fazer autonomamente e aquilo que podem fazer com ajuda, em seguida fazer a identificação dos grupos com necessidades comuns e posteriormente, o planejamento de tarefas adequadas a esses grupos.

É importante ressaltar que a ideia do reagrupamento não consiste em homogeneizar a turma, mas propor um trabalho que combine metodologias variadas de ensino, e que assim é possível intervir no processo de aprendizagem dos alunos de modo que os estudantes tenham acesso a tarefas ao seu nível de aprendizagem, e também àquelas dirigidas pelo professor.

O reagrupamento intraclasse é de uma estratégia pedagógica que envolve todos os alunos de uma mesma turma, agrupados de acordo com as dificuldades de aprendizagem, em que o professor deve assegurar o atendimento dos diferentes grupos da sala e não apenas aos estudantes com atrasos de aprendizagem.

Já o reagrupamento extraclasse traz a possibilidade de agrupar estudantes e professores de um mesmo ano ou entre anos diferentes do Bloco Inicial de

Alfabetização – BIA. Existe a possibilidade de intercâmbio entre as turmas no próprio turno de estudo e envolve todos os alunos da sala. Além disso, o planejamento e o papel do professor são mais uma vez questão de destaque já que é preciso considerar as potencialidades, habilidades, formação, e anseios do professor em trabalhar com cada grau de aprendizagem, e contemplar os objetivos e intenções coletivos no planejamento desta estratégia de ensino (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BIA, 2012).

Ainda para atendimento dos alunos do 1º ao 5º ano acontecerá no contraturno, também semanalmente, a realização do projeto interventivo que objetiva o atendimento de grupos menores de alunos, que encontram-se com uma defasagem pedagógica acentuada. Esse atendimento diferenciado baseia-se na utilização de jogos educativos, materiais pedagógicos confeccionados pelos regentes e estratégias de ensino que possibilitem um avanço educacional das crianças rumo ao letramento.

Em específico para as turmas de 3º ao 5º ano, sendo uma iniciativa da SEE/DF acontecerá também com ações no momento da aula e no contraturno, o projeto Superação, que tem como objetivo o atendimento dos alunos defasados em idade/ano em até dois anos, visando a recuperação dos saberes.

XIII - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE DE ENSINO

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Como as demais unidades de ensino do Distrito federal, a Escola Classe 115 tem sua organização escolar pautada na proposta de trabalho com os ciclos de aprendizagem.

Ao propor a organização escolar em ciclos, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reafirma seu compromisso com a sociedade brasileira, de modo especial com os estudantes e profissionais da educação que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de assegurar a todos o direito inalienável de aprender.

A organização escolar em ciclos pressupõe uma lógica diferente de funcionamento da unidade escolar. Currículo, tempos, espaços, avaliação para as

aprendizagens, conselho de classe e registros de avaliação são alguns dos aspectos a serem ressignificados. Quando se pensa em ciclos para as aprendizagens, há de se entender que toda a unidade escolar funciona para garantir o direito de aprendizagem a todos os estudantes.

Quando os ciclos são organizados para as aprendizagens, emerge o compromisso de realizar o ato pedagógico com o objetivo precípua de fazer para aprender, requerendo que todos os envolvidos organizem a escola, especialmente para o cumprimento de sua função social, ou seja, promover as aprendizagens, incluindo professores, gestores e profissionais da educação.

A sistematização do trabalho pedagógico na escola organizada em ciclos constitui-se como “[...] possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas e diferenciadas, a fim de contemplar os diferentes modos de aprender sem, contudo, abandonar os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural” (SAVIANI, 2007).

Dentro dessa perspectiva, a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso.

O trabalho pedagógico organizado em ciclos garante que a relação com a família aconteça de maneira constante, em diferentes momentos da organização pedagógica. É imprescindível estreitar os laços entre a escola e a família, com vistas a garantir um maior aproveitamento dos nossos alunos em seu processo educativo.

Em nossa unidade de ensino, trabalhamos com o 1º ciclo de aprendizagem.

- 1º Ciclo: compreende as turmas de 1º, 2º e 3º anos, que compõem o Bloco Inicial de Alfabetização, também conhecido como BIA e as turmas do 4º e 5º ano.

Vivenciando o trabalho pedagógico organizado em ciclos, a equipe do E.C. 115, mais uma vez envolvendo os agentes educativos, prioriza em todos os bimestres a

realização de ações pedagógicas que potencializam e ressaltam as vantagens do trabalho em ciclos.

A realização de reagrupamentos e projetos interventivos são estratégias vitais para garantia da progressão das aprendizagens respeitando-se sempre, as particularidades, potencialidades e fragilidades de cada estudante. Essas intervenções pedagógicas foram internalizadas por toda equipe de trabalho e organizadas para acontecerem semanalmente tanto no horário da regência como no horário contrário.

Porém, Levando-se em consideração a flexibilidade e reavaliação constante dos projetos desenvolvidos, é aceitável que a frequência de realização dessas ações e atendimentos tenham maior ou menor frequência durante o ano letivo.

ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

A Escola Classe 115, desde de 2016, funciona somente em 02 (dois) turnos, sendo eles matutino e vespertino, com carga horário de 5 horas de aula em cada turno.

- Matutino: 7:30 às 12:30 h
- Vespertino: 13 às 18 h

No horário de regência de cada turma, o trabalho pedagógico é realizado não somente nas salas de aula, mas também nos demais espaços da instituição que, atendendo os objetivos de cada aula, transformam-se em ambientes educativos que proporcionam ludicidade, interação e enriquecimento do fazer pedagógico.

Nessa perspectiva, pátios, quadra poliesportiva, parquinhos, laboratórios de ciência e informática são uma extensão da sala de aula, onde as crianças vivenciam sensações e situações de aprendizagem de forma dinâmica e criativa.

As atividades práticas e recreativas são realizadas semanalmente para todas as turmas, no horário da regência

No contraturno, levando-se em consideração o momento pedagógico de cada estudante, os alunos são atendidos em aulas de reforço, ministradas pelos

professores regentes, que no horário de coordenação, destinam parte do tempo de trabalho na recuperação das aprendizagens ainda não concretizadas pelos discentes.

Ainda no horário contrário, os alunos são atendidos no CID de xadrez e tênis de mesa, de forma voluntária, respeitando-se o interesse dos estudantes e das famílias.

O atendimento à comunidade escolar acontece diariamente na secretaria escolar, nos atendimentos das equipes de apoio, diretiva e pedagógica. O atendimento aos pais é realizado pelos (as) professores (as), ocorre no horário de buscando aproximar escola e família e manter uma relação de diálogo e parceria entre as partes.

XIV - RELAÇÃO ESCOLA- COMUNIDADE

Para que o processo de ensino e aprendizagem seja efetivo na prática, é necessário que ocorra uma parceria mútua entre família e a escola, sendo esse um dos pilares essenciais.

Uma convivência afetiva e efetiva entre instituição de ensino e pais/alunos, contribui positivamente para o sucesso escolar dos estudantes. É fundamental que a comunidade escolar se sinta participante de todas as etapas do trabalho pedagógico desenvolvido na Unidade de Ensino. Essa participação envolve desde o planejamento de ações pedagógicas, bem como a sinalização de necessidades, potencialidades e fragilidades da instituição, indo até a destinação de recursos recebidos pela escola.

Na escola Classe 115, essa parceria provém de uma convivência de muitos anos entre a equipe gestora e à comunidade escolar, que é potencializada em virtude da diversidade de canais de comunicação estabelecidos para proporcionar um atendimento humanizado, rápido e eficaz dos responsáveis.

Em 2023, essa interação entre escola e famílias acontece por meio da utilização de redes sociais (whats'App da escola), e-mail institucional e atendimentos presenciais com toda equipe de trabalho da unidade de ensino. Além dessas ferramentas, ocorrem reuniões bimestrais com a participação de toda comunidade e também convocações ordinárias e extraordinárias realizadas pelo

Conselho Escolar e pela Associação de Pais e Mestres da Escola Classe 115 pra deliberação de assuntos pertinentes ao ambiente escolar e a destinação dos recursos públicos recebidos pela UE.

Outras ações que viabilizam a relação positiva e satisfatória da comunidade escolar junto à escola é a realização de eventos que envolvam o engajamento de todos, entre eles: festa julina, festa da família e os atendimentos sociais realizadas na escola em virtude de parcerias entre a escola e outros setores da sociedade civil.

A satisfação da comunidade escolar aumenta quando a escola preza por deixar um espaço aberto para conversas, debates e sugestões. Podendo receber feedbacks positivos ou negativos, que se tornaram o ponto de partida para o planejamento de ações escolares futuras que façam com que o mundo seja uma grande sala de aula, aproximando cada vez mais os indivíduos.

XV - METODOLOGIAS DE ENSINO

A metodologia de aprendizagem é importante tanto para quem ensina quanto para quem aprende, porque através dela é possível desenvolver formas e estratégias que otimizem os resultados do estudo.

Uma das ações que auxiliam os profissionais da educação dessa unidade escolar a compreender algumas metodologias de ensino é a promoção de encontros com profissionais externos que atuem na área da educação, promovendo a formação continuada dos nossos professores para o uso das diversas metodologias de ensino.

Tais metodologias visam tornar a escola muito mais atraente para os nossos alunos, para tanto, além das formações continuadas, é necessário que os professores tenham iniciativas que garantam a permanência dos alunos na escola.

Nessa perspectiva, nossa escola implantará metodologias de ensino que proporcionem a construção de aprendizagens significativas, sejam elas:

- Atendimento humanizado e acolhedor.
- Conhecimento da realidade dos educandos e suas famílias.
- Planejamento coletivo das aulas objetivando a ofertada de encontros lúdicos e produtivos.

- Promoção da formação continuada dos professores(as).
- Realização de atividade e ações diversificadas em sala de aula, bem como reagrupamentos e atendimentos individualizados.
- Valorização da literatura como ponto de partida para o trabalho com os conteúdos previstos para cada ano/etapa.
- Construção de planos de cursos bimestrais contendo as obras literárias selecionadas pelos regentes e os conteúdos previstos para cada.
- Trabalho interdisciplinar entre obras literárias e conteúdos, aliados aos temas sociais e datas comemorativas constantes no calendário oficial.
- Retomada das aprendizagens não alcançadas pelos (as) alunos (as), durante todo ano letivo.
- Realização de busca ativa para os estudantes faltosos e evadidos.
- Realização de avaliação formativa, evidenciando-se as potencialidades e avanços dos discentes.
- Realização de ativa.
- Estabelecimento de parceria entre escola e família, incentivando o envolvimento dos pais e/ou responsáveis no processo pedagógico.

Além das metodologias já citadas, buscaremos uma gestão educacional que atenda às necessidades apresentadas pela comunidade e ter, acima de tudo, uma visão empática do aluno e sua família, criando condições para o engajamento dos mesmos com as aprendizagens, com a frequência e assiduidade na escola.

XVI – ATUAÇÃO DO SOE

Orientação Educacional

Profissionais:

Pedagoga – Orientadora Educacional: Elizângela Ferreira de Moraes

Matrícula: 239.819-2

Pedagoga – Orientadora Educacional: Lilian Lesley Macedo Nunes

Matrícula: 243.035-5

Turno de atuação: Matutino e Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) – Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica – PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS
Transição: <ul style="list-style-type: none">● Minimizar as dificuldades encontradas pelos estudantes e famílias no processo de transição de etapa.
Cultura de paz na escola: <ul style="list-style-type: none">● Reduzir situações de risco quanto ao abuso sexual infantil.
Competências Socioemocionais: <ul style="list-style-type: none">● Aumentar a capacidade dos estudantes de se relacionarem de forma saudável com seus pares.
Ensino/Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">● Reforçar a conscientização dos docentes sobre o auxílio da Equipe de apoio e sobre a busca espontânea pelo trabalho da Orientação educacional;● Diminuir os conflitos causados nas interlocuções entre os professores e as famílias.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
TRANSIÇÃO	X	X	X	Apresentação das Orientadoras Educacionais para o corpo discente e docentes	Ações junto aos estudantes e aos professores.	Durante as primeiras semanas de aula
				Participação na reunião de pais;	Ações junto aos estudantes, às famílias e aos professores.	Durante todo o ano letivo
				Carta para os estudantes dos 5º anos; Carta para os responsáveis pelos estudantes dos 5º anos, abordando temas da transição escolar; Diálogo com os estudantes dos 5º anos para falar sobre o processo de transição, dando ênfase na autonomia, responsabilidade e organização; Apresentação lúdica para acolher os alunos dos 1º anos, abordando a transição escolar; Carta para os responsáveis pelos estudantes dos 1º anos, abordando temas da transição escolar;	Ações junto aos estudantes e às famílias	Durante as primeiras semanas de aula
				Roda de conversa para promover a interação entre os alunos dos quintos anos com a participação das orientadoras educacionais do CEF 113. Com o objetivo	Ação junto aos estudantes	Durante o 4º Bimestre.

				de compartilhar as vivências dos anos finais.		
CULTURA DE PAZ	X	X	X	<p>Prevenção ao abuso sexual infantil;</p> <p>Roda de conversa com os estudantes e as profissionais da Orientação Educacional e do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem;</p> <p>Apresentação lúdica da música (NÃO PODE TOCAR NÃO) https://youtu.be/OOgCLwh5J4g</p> <p>Dinâmica (Ed. Infantil, 1º e 2º anos): Desenho do contorno do corpo para as crianças completarem desenhando olhos, cabelos... as partes íntimas já estarão cobertas com calcinha e cueca. Objetivo: ensinar as crianças os cuidados com as partes íntimas;</p> <p>O trabalho com (3º, 4º e 5º anos) será dividido em 2 encontros: 1º encontro: slides (autoestima, respeito ao seu corpo e ao corpo do outro, valorizar-se, cuidados com a higiene e cuidado com as partes íntimas; toque do sim e toque do não)</p>	<p>Ações junto aos estudantes;</p> <p>Ações junto às famílias</p>	<p>Durante todo o ano letivo, dependendo da necessidade dos estudantes e professores.</p> <p>Ação com as famílias durante o 2º bimestre.</p>

				<p>2º encontro: Cuidados com os perigos de abusos através das redes sociais; Diferenciar abusos com toque e sem toque; Rede de apoio e onde, com quem buscar ajuda em situações de abuso)</p> <p>Dinâmica: Mitos e verdades</p> <p>Roda de conversa com as famílias e profissional da psicologia.</p>		
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	X	X	X	<p>Trabalhar as Habilidades de Relacionamento por meio de vídeos, contação de histórias, questões motivadoras, construção lúdica, roda de conversa;</p> <p>As ações com os 3º, 4º e 5º anos serão divididas em 3 encontros para trabalhar empatia, expressão das emoções e respeito (trabalhar a aceitação das diferenças entre as pessoas do grupo e suas opiniões, repudiar preconceitos, valorizar a diversidade)</p> <p>As ações com a Ed. Infantil e com os 1º e 2º anos serão divididas em 2 encontros: o 1º terá como base o reconhecimento das emoções básicas, as situações em que as emoções aparecem; no 2º será trabalhado o autoconhecimento e o controle da impulsividade.</p> <p>Dinâmica dos balões;</p>	Ações junto aos estudantes;	Durante o 3º Bimestre

				Material: Slides, histórias e o Semáforo ou banner das Emoções, balões coloridos.		
ENSINO E APRENDIZAGEM	X			Roda de Conversa com o corpo docente e uma profissional da psicologia para tratar sobre gestão do tempo. Orientações e assessoria aos professores. (Junto com o SEEA).	Ação junto aos professores	Durante o mês de maio. Durante o ano letivo nas coletivas setorializadas

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultado

- Avaliar Transição: Através do feedback dos estudantes e familiares e observação no ambiente escolar;
- Avaliar Prevenção ao abuso sexual infantil através da diminuição de casos encaminhados a Orientação Educacional;
- Avaliar Competências Socioemocionais: por meio da observação da mudança de comportamento, da habilidade de reagir de forma positiva nas situações do contexto escolar que envolvem julgamentos, emoções e através do feedback dos estudantes e professores sobre as relações interpessoais na sala de aula;
- Avaliar Ensino/aprendizagem junto ao corpo docente: Através do feedback dos professores nas coletivas.

XVII - Plano de Ação EEAA

UE: Centro de Ensino Fundamental 115 Telefone: 3901-7753

Diretor(a): Jussara Medeiros de Araujo Almeida

Vice-diretor(a): Alexandra Elke Martins dos Santos Ferreira

Quantitativo de estudantes:

Nº de turmas: 34

	dificuldades e assim intervir.	contextos escolares.			
Acompanhamento do desenvolvimento escolar dos estudantes com transtornos de aprendizagem	Promover ações que proporcionem o desenvolvimento integral do estudante de acordo com sua realidade	Ligações telefônicas para a família do estudante e assessoria à professora regente.	Semanalmente	Pedagoga SEAA e professora regente.	Observação e acompanhamento do desenvolvimento escolar do estudante

Eixo: Assessoria aos professores/coordenação pedagógica

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Escuta das demandas de dificuldades de aprendizagem	Planejar junto a docente/coordenação ações interventivas para promover o desenvolvimento dos estudantes.	Reuniões individualizadas ou por segmento para acolhimento das demandas	Um encontro no início do ano e depois quinzenalmente	Coordenadoras pedagógicas fazem o primeiro acolhimento e repassam para as equipes de apoio	Observação e acompanhamento do desenvolvimento escolar do estudante.

Eixo: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Escuta ativa das demandas das docentes dos segmentos.	Deliberar em conjunto sobre os casos descritos na reunião.	Reunião presencial com todos os envolvidos.	Bimestralmente	Equipe gestora, coordenadora pedagógica do segmento, equipes de apoio (OE e SEAA) e professoras de cada segmento	Devolutiva das professoras acerca das intervenções pedagógicas realizadas/sugeridas em cada caso.

Eixo: Estudo de Caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Escuta ativa da descrição de cada caso e das necessidades de cada estudante.	Analisar cada caso para planejar intervenções pedagógicas que promovam o sucesso escolar.	Reunião presencial com todos os envolvidos.	Anualmente ou sempre que necessário	Equipe gestora, coordenadora pedagógica do segmento, equipes de apoio (OE e SEAA) e professoras de cada estudante.	Observação e acompanhamento do desenvolvimento escolar do estudante.

Eixo: Projetos e Ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Desenvolvimento das seguintes temáticas: Sustentabilidade, Prevenção ao abuso sexual, Fases da vida, Transição, Competência socioemocionais	Promover o desenvolvimento integral dos estudantes através de temáticas transversais	Conversa com os estudantes em sala, com contação de histórias e/ou dinâmicas.	Bimestral (ou conforme surgir a demanda)	Equipes de apoio (OE e SEAA) Observação : Ação integrada das equipes de apoio	Acompanhamento do desenvolvimento dos alunos ao longo do ano.

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões com as famílias	Orientar os responsáveis acerca da rotina escolar e atender demandas	Convocação por meio de bilhete ou ligação para reunião presencial	De acordo com o surgimento das demandas	Equipes de apoio (OE e SEAA)	Observação e acompanhamento do desenvolvimento escolar do estudante.

	relativas a encaminhamento para saúde.				
Acompanhamento das famílias dos estudantes TFE	Assessorar as famílias para que os estudantes tenham sucesso escolar.	Ligações telefônicas	Quinzenalmente	SEAA	Observação e acompanhamento do desenvolvimento escolar do estudante.
Encaminhamento dos estudantes para a rede pública de saúde	Garantir que o estudante seja atendido em suas necessidades e assim possa ter sucesso escolar	Convocação da família para investigação do histórico do estudante e ciência do encaminhamento, preenchimento de ficha de encaminhamento pelo professor e envio do documento via SEI	De acordo com o surgimento das demandas	Equipes de apoio (OE e SEAA)	Acompanhamento do processo via SEI e observação do desenvolvimento do estudante

Eixo: Formação continuada dos professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Propor formações nos espaços das coordenações coletivas.	Promover o desenvolvimento integral dos docentes através de temáticas transversais.	Palestras com profissionais das mais diversas áreas para tratar da	Bimestral (ou conforme surgir a demanda)	Equipe pedagógica da escola (gestão, supervisão, coordenação e equipes de apoio) e	Feedback dos professores ao final da ação.

		temática em questão.		profissionais convidados.	
--	--	----------------------	--	---------------------------	--

Eixo: Reunião com a coordenação intermediária do SEAA/Coletiva Integrada					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento das ações a serem realizadas nas escolas.	Instrumentalizar os profissionais das equipes de apoio acerca das demandas que lhe são próprias. Promover a troca de experiências entre os profissionais das equipes ou entre seus pares.	Reuniões com todos os segmentos por equipe.	Semanalmente	Profissionais das equipes de apoio (OE, SEAA e AEE)	Feedbacks realizados para os coordenadores intermediários.

XVIII - ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

Educador social Voluntário

O Programa Educador Social Voluntário – ESV – tem como objetivo oferecer auxílio às atividades de Educação em Tempo Integral, do Ensino Fundamental e Educação Infantil, e aos estudantes da Educação Especial. Os voluntários atuam nas unidades escolares sob orientação das equipes gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade as disposições legais contidas na Lei Distrital nº 3.506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37.010/2015. O objetivo é melhorar o atendimento nas unidades que necessitam deste suporte.

Os voluntários atuam no auxílio de atividades escolares, dando apoio aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno

do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas escolas.

Também ajudam no processo de integração e aprendizado dos estudantes e/ou indígenas não falantes de língua portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas unidades da rede pública de ensino do DF.

Na Escola Classe 115, contamos com 5 Educadores Sociais Voluntários, que atendem exclusivamente alunos ANEE's, uma vez que desde 2021 não ofertamos educação em tempo integral. De acordo com a demanda da unidade de ensino, os ESV estão distribuídos da seguinte forma: 3 no turno matutino e 2 no vespertino.

Como o número de ESV é insuficiente para o auxílio de todos os discentes que que fazem jus ao serviço foi necessário organizarmos horários de atendimento em cada turma, não sendo o ideal, mas o possível diante da nossa realidade.

O assessoramento dos educadores perpassa todo trabalho pedagógico realizado em sala pelo(a) professor(a) regente, onde os(as) alunos(as) laudados são auxiliados na execução de atividades pedagógicas, buscando o sucesso dos mesmos durante a aula.

Monitor Efetivo

A Educação vivencia, atualmente, os desafios da Inclusão, o que vem mobilizando tanto políticas públicas quanto a sociedade civil. No Brasil, mudanças na legislação garantiram a ampliação do atendimento educacional e a inclusão desses alunos com necessidades especiais na rede pública de ensino regular. Desse modo, a inclusão de alunos com deficiência está cada vez mais presente nas escolas brasileiras.

No entanto, as escolas precisam se adequar tanto estruturalmente quanto nos seus recursos humanos para atender e acompanhar melhor esses alunos. A escola é construída diariamente por diferentes atores que são agentes de transformação na vida dos alunos. O monitor escolar é uma das peças fundamentais na jornada educacional, estando presente e acompanhando os alunos ANEE's da instituição escolar. Os educandos laudados possuem necessidades diferenciadas e muito pontuais que levam a um atendimento individual durante a realização de atividades educativas.

A demanda de monitores não supre a necessidade dos alunos matriculados na rede pública do Distrito Federal, mesmo já tendo sido comprovadamente já explicitado

que os mesmos, são de grande importância e fundamentais para a execução do trabalho de inclusão junto aos alunos, já que proporcionam meios e estimulam o aluno a aprender, dando a atenção necessária que o aluno precisa.

Desde o mês de abril a Escola Classe 115 conta com 03 monitores efetivos para atendimento nos 02 turnos de funcionamento da instituição.

Coordenação Pedagógica

Pensando na lógica da escola em ciclos, a coordenação pedagógica ganha papel de grande destaque.

A coordenação pedagógica é uma conquista dos educadores e sua valorização passa pelo comprometimento dos docentes e pela gestão da unidade escolar responsável em dinamizá-la a partir do trabalho coletivo. (DIRETRIZ PEDAGÓGICA PARA A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO, 2014, p. 31)

A coordenação pedagógica é o espaço e tempo essencial para a organização do trabalho pedagógico da unidade escolar e da sala de aula. E deve ser aproveitada como um momento que viabiliza a concretização da Proposta Pedagógica, a partir do planejamento interdisciplinar, da avaliação das ações pedagógicas, da autoavaliação e da formação continuada. Entende-se que é possível desenvolver ações coletivas e individuais que vão ao encontro com a Proposta Pedagógica da unidade escolar.

As coordenações pedagógicas na EC 115 acontecem nos dias previstos na Portaria Nº 395 de 2018.

Nas coordenações coletivas, todas registradas em ata, são discutidos pontos gerais da Proposta Pedagógica: datas para realização de ações, a forma como ocorrerão tais ações, como trabalhar os temas de forma interdisciplinar, como serão avaliados os alunos. É quando ocorre também a avaliação do trabalho que vem sendo feito e são sugeridas as mudanças necessárias. São repassados informes gerais, como por exemplo, sobre os cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação - EAPE.

Além disso, é oferecida a formação continuada sobre temas que possam agregar ao conhecimento e aplicação do professor em sala de aula. Quinzenalmente, são realizadas reuniões setorizadas, com o intuito de oferecer um suporte pedagógico que qualifique a organização do trabalho pedagógico.

Nas coordenações individuais é oferecido reforço ao aluno com dificuldades de aprendizagem, além de ser feito o planejamento individual de cada professor, preenchimento de diários e correção de atividades realizadas em sala pelos alunos. É ainda facultado aos professores participar de cursos e seminários oferecidos pela EAPE, garantindo assim sua formação continuada em serviço.

XIX - VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

O aprendizado não termina quando deixamos a sala de aula ao concluir um curso e receber um certificado. Aprender ao longo da vida é uma necessidade constante. Ainda mais em um mundo em evolução, no qual é importante se desenvolver para estar atualizado sobre tendências e novas tecnologias. Nesse sentido, a formação continuada para educadores é uma oportunidade de acesso a novas habilidades para poder elaborar práticas inovadoras de ensino.

Aliás, esse é um direito de todos os professores, estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em 1996. O processo de aperfeiçoamento do conhecimento também oferece outros benefícios aos professores. Por exemplo, melhor gestão da turma, a adoção de novas práticas pedagógicas, maior engajamento dos alunos e, ainda, a identificação de falhas no processo de ensino.

A formação continuada pode ser entendida como um empenho constante de um profissional pela busca de novos conhecimentos e aperfeiçoamento de suas habilidades. Já que o mercado de trabalho tem exigido pessoas cada vez mais qualificadas para diferentes funções, isso aumenta a demanda por capacitação contínua. Nesse sentido, a formação continuada se revela como a melhor forma de aprimorar as práticas profissionais.

A formação continuada para educadores permite a reflexão e o aperfeiçoamento de novas práticas pedagógicas. Como resultado, o processo de

ensino-aprendizagem pode ser potencializado e estendido a novas áreas de conhecimento, sendo uma delas a tecnológica. Conhecedores que somos de que com as facilidades proporcionadas pela tecnologia é possível estudar em qualquer lugar, os cursos a distância são uma alternativa para quem deseja se capacitar e conciliar os estudos com outras atividades.

Além da capacitação do próprio profissional ser facilitada com o uso de tecnologias, a aula que ele ministra também pode ser enriquecida com as TIC's. Prova disso foi a necessidade de rompimento com as antigas dinâmicas de ensino para de maneira emergencial adentrarmos pedagogicamente na digitalização do ensino durante a pandemia da Covid 19. Desse modo, os educadores tiveram de se adaptar às mudanças e utilizar as ferramentas disponíveis da melhor forma possível. Não apenas as redes sociais, como também os ambientes virtuais das instituições de ensino foram explorados para a continuidade da transmissão de conhecimentos.

A formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor. Pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança.

Fica mais difícil de o professor mudar seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola”, afirma a mestranda em educação Lilian Kemmer Chimentão, em artigo publicado no site da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Ou seja, é fundamental que os educadores estejam preparados para lidar com a tecnologia em sala de aula. Afinal, estamos conectados durante 24 horas e o professor precisa estar alinhado com a educação na era digital para formar indivíduos capazes de participarem ativa e autonomamente das mudanças causadas pela tecnologia.

Em nossa escola, a maioria dos profissionais de educação, buscam a formação continuada participando de cursos ofertados pela EAPE e oferecidos por instituições privadas diversas.

XX – PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Para muitos gestores, líderes e profissionais do segmento educacional, a captação de alunos é considerada um dos processos mais importantes de uma instituição de ensino. Isso é verdade, mas tão importante quanto a captação, é o processo de permanência e sucesso dos alunos no ensino básico.

A equipe gestora da Escola classe 115, ao analisar os motivos que levam ao abandono escolar e ao número excessivo de faltas consecutivas e alternadas, percebeu que nas séries iniciais, a família do aluno exerce um papel fundamental nessa dinâmica. Isso porque quando nos referimos a esta etapa do ensino básico, significa que estamos considerando um público composto por crianças que ainda não tomam as suas próprias decisões, não tendo autonomia muitas vezes para ir à escola.

Nessa fase da escolarização é importante ressaltar que é extremamente importante que a família esteja integrada a educação de seus filhos, pois assim é possível garantir que o desenvolvimento do aluno irá ocorrer de forma progressiva. No entanto, a ausência injustificada às aulas torna-se um fator comprometedor da qualidade das aprendizagens, uma vez que em muitos casos o a(a) aluno(a) faltoso(a) pode se tornar o discente que abandona o processo pedagógico antes da finalização do ano letivo, ou quando não abandona, acaba não obtendo êxito no momento da aprovação.

Ao analisarmos a realidade da escola 115, identificamos que a rotatividade das famílias é muito grande. Geralmente as mesmas mudam de endereço várias vezes durante o ano letivo. Em muitos casos, essa alteração de domicílio não se restringe ao próprio Recanto das Emas, existindo casos em que a criança vai para outra RA ou até mesmo para outra unidade da federação, permanecendo dias ausente da escola sem a devida movimentação na secretaria escolar.

Ainda no tocante à permanência dos estudantes no ambiente escolar, outra situação percebida é o grande número de faltas que algumas crianças apresentam sem nenhuma justificativa legalmente aceita. Nesse caso, o trabalho de busca ativa, realizado por todos os membros da equipe gestora e das equipes da orientação

educacional e do serviço especializado, é fundamental no resgate desse educando e retorno às atividades escolares.

Todos os esforços dispensados à permanência dos estudantes no ambiente escolar, tem como objetivo o sucesso escolar dos mesmos, que não se restringe somente a aprovação no final do ano letivo e sim, à construção de aprendizagens significativas do maior número possível de conteúdos trabalhados, sendo possível observar no decorrer de cada bimestre o crescimento de cada discente, por meio de suas produções e interações educativas.

XXI - RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A recomposição de aprendizagem consiste em um conjunto de estratégias com o objetivo de garantir que todo o conhecimento comprometido seja pelo distanciamento social ocorrido durante a pandemia, ou em virtude de perdas pedagógicas ocasionadas por outros fatores, seja recuperado.

Em outras palavras, trata-se de uma recomposição que tem como foco reduzir as desigualdades educacionais e aprimorar os conhecimentos, habilidades e competências de cada etapa do ensino. Para isso, a BNCC e suas diretrizes curriculares são excelentes ferramentas para ajudar com esse direcionamento, pois é necessário realizar uma seleção prévia daquilo que é prioritário de ser trabalhado durante o ano letivo, especialmente nas matérias de língua portuguesa e matemática.

Durante a realização da recuperação de aprendizagem não é somente o objetivo das avaliações aplicadas pelos educadores que precisa ser alterado, todo o planejamento do regente precisa ser revisitado, buscando sempre alinhar a intenção pedagógica à necessidade educativa do estudante.

Isso significa que, com a recomposição da aprendizagem, é possível alinhar quais são as prioridades de ensino e as habilidades que precisam de mais atenção. A partir disso, são traçadas novas diretrizes, bem como estratégias para recompor toda a matéria que foi perdida ou está atrasada. Desta forma, é possível que o aluno recupere, por meio de diversas ações, o conhecimento que deixou para trás, diante da dificuldade associada ao período do ensino remoto.

Assegurar que os estudantes estejam dentro da escola, recuperando os conteúdos perdidos é fundamental para a melhoria não somente da educação, como da vida pessoal e profissional dos estudantes.

Nessa perspectiva, **O** ano letivo de 2023 terá como eixo transversal a recomposição das aprendizagens que acontecerá por meio de ações pontuais realizadas em sala de aula, e aulas de reforço ofertadas aos alunos no contraturno.

XXII - IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

Estamos vivendo atualmente em uma sociedade que está que está em processo de profundas transformações sociais, educacionais, religiosas e culturais. E dentro desse contexto estão as escolas daí a necessidade de nós, profissionais da educação, em estarmos sempre atentos ao que está acontecendo em nossa sociedade e principalmente na escola em que atuamos. Atenção às transformações agindo e interagindo com elas. A escola é um espaço onde o seu principal objetivo é formar cidadãos, construir conhecimentos, fazendo com que esse saber seja criticamente apropriado pelos estudantes, contudo, a instituição educacional não pode deixar de lado questões relacionadas aos valores e atitudes para tornar os nossos alunos mais solidários, críticos, éticos e participativos.

É do conhecimento de todos que atualmente um dos maiores problemas enfrentados nas escolas é a questão da violência nos seus arredores e até mesmo dentro dela. Quando falamos em violência, devemos procurar entender que ela não é somente física, há outras formas de violência como o bullying, a violência verbal e também a violência silenciada, aquela que não se mostra, não existe a fala, mas é aquela em que os alunos excluem alguém do grupo, rejeitam, e esse tipo de violência é uma das piores, pois não deixa marcas no corpo, porém na alma para o resto da vida.

Pensando nisso, a Escola Classe 115 inseriu o combate à qualquer tipo de violência em sua proposta pedagógica, através de trabalhos realizados dentro de sala de aula, aliados às ações das equipes de apoio à aprendizagem e orientação

educacional. Esse trabalho é interdisciplinar e o professor utiliza-o como eixo transversal aliado aos conteúdos.

O eixo transversal da nossa proposta é o trabalho com literatura. Dessa forma, a cultura de paz, será evidenciada por meio de histórias, contos, fábulas, gibis, tirinhas e demais estilos literários que proporcionem a discussão da temática, sempre buscando relacioná-la com o cotidiano dos discentes.

Além do debate proporcionado pelas obras literárias trabalhadas em cada bimestre, as situações e acontecimentos que mobilizam a sociedade e a comunidade local, que nos remetam á necessidade de tratarmos da cultura de paz, também serão evidenciados de forma crítica, reflexiva e didática no ambiente escolar, buscando-se a conscientização e dos (as) alunos (as) com mudança de postura frente a situações conflitantes e violentas, bem como, incentivar os mesmos a tornarem-se multiplicadores da paz em sua comunidade.

Outra ação voltada para cultura de paz na unidade de ensino, será a participação no desfile cívico em comemoração ao aniversário do Recanto das Emas, que terá como tema central PAZ. Para esse evento toda escola trabalhará por meio da confecção de cartazes, faixas, textos que evidenciam o tema.

XXIII – AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A metodologia de aprendizagem é importante tanto para quem ensina quanto para quem aprende, porque através dela é possível desenvolver formas e estratégias que otimizem os resultados do estudo.

Uma das ações que auxiliam os profissionais da educação dessa unidade escolar a compreender algumas metodologias de ensino é a promoção de encontros com profissionais externos que atuem na área da educação, promovendo a formação continuada dos nossos professores para o uso das diversas metodologias de ensino.

Tais metodologias visam tornar a escola muito mais atraente para os nossos alunos, para tanto, além das formações continuadas, é necessário que os professores tenham iniciativas que garantam a permanência dos alunos na escola.

Nessa perspectiva, nossa escola implantará metodologias de ensino que proporcionem a construção de aprendizagens significativas, sejam elas:

- Atendimento humanizado e acolhedor.
- Conhecimento da realidade dos educandos e suas famílias.
- Planejamento coletivo das aulas objetivando a ofertada de encontros lúdicos e produtivos.
- Promoção da formação continuada dos professores(as).
- Realização de atividade e ações diversificadas em sala de aula, bem como reagrupamentos e atendimentos individualizados.
- Valorização da literatura como ponto de partida para o trabalho com os conteúdos previstos para cada ano/etapa.
- Construção de planos de cursos bimestrais contendo as obras literárias selecionadas pelos regentes e os conteúdos previstos para cada.
- Trabalho interdisciplinar entre obras literárias e conteúdos, aliados aos temas sociais e datas comemorativas constantes no calendário oficial.
- Retomada das aprendizagens não alcançadas pelos (as) alunos (as), durante todo ano letivo.
- Realização de busca ativa para os estudantes faltosos e evadidos.
- Realização de avaliação formativa, evidenciando-se as potencialidades e avanços dos discentes.
- Realização de ativa.
- Estabelecimento de parceria entre escola e família, incentivando o envolvimento dos pais e/ou responsáveis no processo pedagógico.

Além das metodologias já citadas, buscaremos uma gestão educacional que atenda às necessidades apresentadas pela comunidade e ter, acima de tudo, uma visão empática do aluno e sua família, criando condições para o engajamento dos mesmos com as aprendizagens, com a frequência e assiduidade na escola.

Avaliação para as aprendizagens

Sabe-se que, dentro da sala de aula existem estudantes com necessidades e tempos de aprendizagens diferentes, uns levam mais tempo para aprender e outros podem levar menos tempo. A partir dessa realidade, o(a) professor(a) deverá

identificar no início do seu trabalho pedagógico, por meio da avaliação diagnóstica, quais são as potencialidades e fragilidades que possam ser observadas quanto a aprendizagem dos estudantes da sua sala de aula e utilizar das estratégias disponíveis para garantir a progressão continuada das mesmas.

Pesquisas têm demonstrado a necessidade de se repensarem as práticas avaliativas, com vistas a se integrarem ao trabalho pedagógico que assegure a aprendizagem de todos os alunos.

É fundamental sabermos identificar as finalidades que orientam a avaliação que praticamos. A definição do alvo da avaliação se alia às finalidades. Uma avaliação voltada basicamente para a aprovação ou reprovação, certamente, terá como alvo apenas o aluno, que será avaliado somente pelo professor. A avaliação do trabalho como um todo e de todos os que dele participa se insere no entendimento de avaliação comprometida com o sucesso de todos.

Os objetivos da escola refletem os valores sociais e procedimentos de avaliação se encarregam de garantir o alcance de tais objetivos.

Sendo assim, a avaliação na EC 115 seguirá as normas estabelecidas na legislação em vigor, bem como as diretrizes avaliativas da Secretaria de Estado de Educação. Neste ano, nosso trabalho será voltado para uma recuperação contínua e também para um atendimento com aulas de reforço e esclarecimento de dúvidas que acontecerá no contra turno. Acreditamos que um trabalho mais individualizado possa levar o aluno a uma aprendizagem sistemática e de qualidade.

O nosso intuito com estes trabalhos diversificados é diminuir a defasagem, a reprovação e também a evasão. Queremos também elevar o índice de nossos alunos em avaliações como a Provinha Brasil, ANA e Prova Diagnóstica.

A avaliação em nossa escola estará atenta ao processo de ensino-aprendizagem e as particularidades de cada aluno, será um indicativo da situação e das possíveis intervenções. A avaliação formativa terá a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, a avaliação será um ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão. A concepção formativa aí implícita constitui prática imprescindível para o

progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola. Villas Boas (2013, p.12) confirma esse pressuposto quando afirma que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois “[...] enquanto se avalia, se aprende e enquanto se aprende, se avalia”. Por esse motivo, a expressão avaliação para as aprendizagens, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa. A avaliação deve assumir a centralidade da Organização do Trabalho Pedagógico, comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.

A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo. As práticas escolares que emergem dessa percepção se desvelam por meio de ações que constituem o trabalho pedagógico concebido e organizado como espaço de participação, ou seja, como processo de democratização emancipatória que contribui decisivamente na conquista e na construção de novos espaços e de novas formas de cidadania individual e coletiva (SANTOS, 1991).

A avaliação também será feita através da análise das produções dos educandos, considerando seu nível de conhecimento, sua produção individual ou em grupo, registros, textos, cadernos, trabalhos de pesquisas, entre outros.

O Conselho de Classe ganha destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nesse sentido, Santos (2011, p.22) destaca que precisamos resgatar o Conselho de Classe da ótica apenas burocrática e classificatória a fim de “[...] que seja visto como um momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola”.

Quanto à avaliação da execução e projetos da Proposta Pedagógica da escola, a mesma será feita por todos os segmentos: alunos, pais, professores, gestores e demais servidores. Serão utilizados métodos diversos como avaliação escrita individual e discussão em grupo, e todos os segmentos serão avaliados. A avaliação institucional contribuirá significativamente para a análise do desempenho dos

estudantes e do trabalho desenvolvido, tomando como fontes de informação dados oriundos da avaliação desenvolvida pelos professores nas aulas e resultados dos estudantes e da escola nos exames externos. Poderá acontecer em diferentes espaços e tempos escolares, como no Conselho de Classe, coordenação pedagógica e em outros, visando um feedback das ações realizadas no decorrer do bimestre.

Com esta avaliação, temos como objetivo detectar possíveis falhas em quaisquer áreas e saná-las, bem como valorizar ações bem sucedidas e reforça-las.

Nessa perspectiva, a avaliação das aprendizagens acontecerá em nossa escola de forma global, levando em consideração:

- Realização de diagnósticos de aprendizagem
- Observação diária do desenvolvimento do estudante
- Realização de atividades adequadas ao momento cognitivo do discente
- Observação dos resultados das intervenções pedagógicas realizadas no turno e no contraturno.

Avaliação em larga escala

Avaliação em larga escala é um processo valorativo e diagnóstico que envolve a produção de indicadores educacionais, aferição da qualidade, equidade e eficiência, bem como a elaboração, monitoramento e aprimoramento das políticas educacionais desenvolvidas em âmbito federal, estadual, municipal ou na iniciativa privada.

As reformas educativas implantadas nas últimas décadas caracterizam-se, entre outros traços, pela utilização de avaliações em larga escala como instrumento de gestão de redes de ensino e de responsabilização de profissionais da educação.

XXIV – SAEB

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da

educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais.

O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A edição de 2019 marca o início de um período de transição entre as matrizes de referência utilizadas desde 2001 e as novas matrizes elaboradas em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A fim de atender aos normativos educacionais vigentes, a transição para as novas matrizes está acontecendo de maneira gradual, buscando ampliação da abrangência do diagnóstico, da seguinte forma:

- 2019: estudo-piloto para a avaliação da educação infantil; testes de língua portuguesa e de matemática para o 2º ano do ensino fundamental já alinhados à BNCC; testes de ciências humanas e de ciências da natureza para o 9º ano do ensino fundamental já alinhados à BNCC.

- 2021: implementação da avaliação da educação infantil, realizada por meio da aplicação de questionários eletrônicos para professores e diretores de creches e pré-escolas, bem como gestores das redes.

- 2023: testes de linguagens e matemática para os 5º e 9º anos do ensino fundamental alinhados à BNCC; testes de ciências humanas e de ciências da natureza para o 5º ano do ensino fundamental alinhados à BNCC.

- 2025: testes para o ensino médio alinhados à BNCC.

Os testes do Saeb são elaborados a partir de **matrizes de referência**, que são instrumentos norteadores para a construção de itens. As matrizes desenvolvidas pelo Inep são estruturadas a partir de competências e habilidades que se espera que os participantes do teste tenham desenvolvido na etapa da educação básica avaliada.

Além disso, as matrizes de referência são estruturadas com base na legislação educacional brasileira e por meio da reflexão realizada por professores, pesquisadores e especialistas que buscaram um consenso a respeito das competências e habilidades consideradas essenciais em cada etapa da educação básica.

É importante destacar que as matrizes de referência não se confundem com os currículos, que são muito mais amplos, e não podem ser confundidas com procedimentos, estratégias de ensino ou orientações metodológicas, pois são recortes dos conteúdos curriculares estabelecidos para determinada etapa ou ciclo escolar. Portanto, constituem-se uma referência tanto para aqueles que irão participar do teste, garantindo transparência ao processo e permitindo-lhes uma preparação adequada, quanto para a análise dos resultados dos testes aplicados.

XXV – IDEB

Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. O Ideb funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Naturalmente, como é apenas um número atrelado a duas informações, o Ideb tem limitações. O índice dá apenas uma ideia geral se as escolas, os municípios, os

estados e o País estão avançando, acendendo um alerta para os gestores educacionais e para a sociedade.

Para tanto, o Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente.

As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo Ideb são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos.

As notas das provas de língua portuguesa e matemática são padronizadas em uma escala de zero a dez. Depois, essa nota é multiplicada pela taxa de aprovação, que vai de 0% a 100%.

As medições do Ideb são de suma importância para o avanço da educação no país, visto que ela deve estar em constante movimento e atenção para que não perca qualidade no ensino.

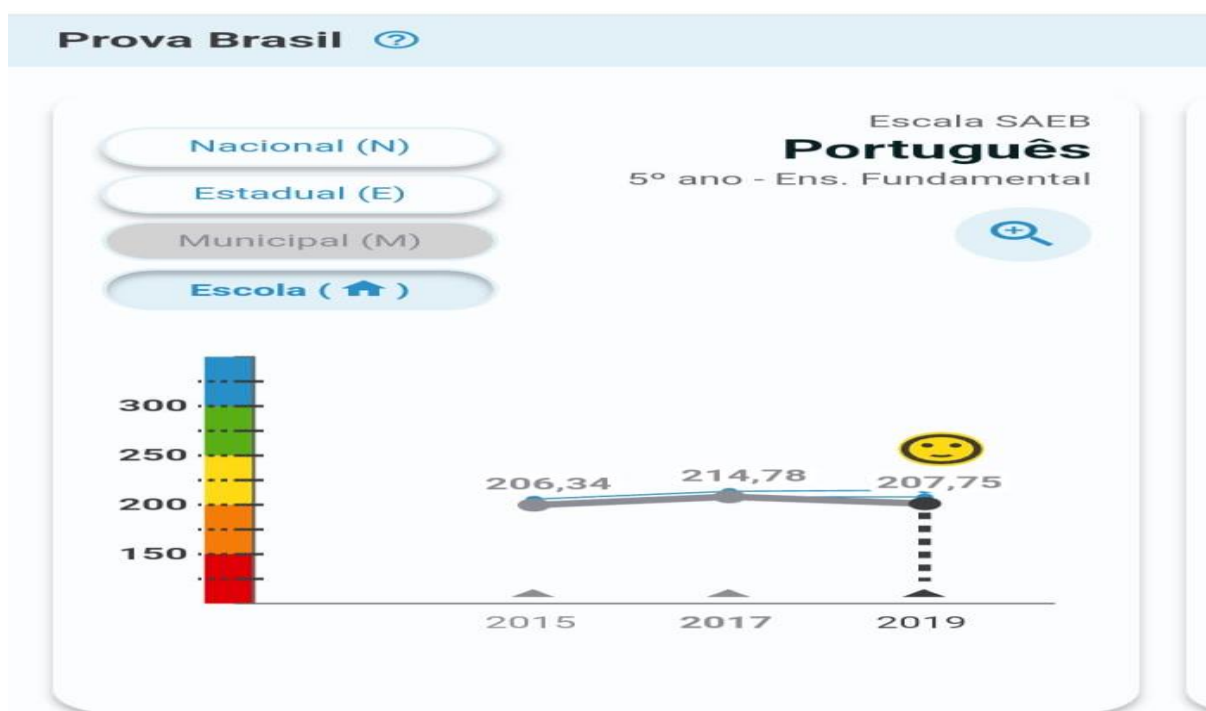
Através deste índice, é possível estabelecer metas e entender se os métodos pedagógicos aplicados nas escolas estão surtindo efeito ou não. Sendo assim, esse indicador é uma ferramenta de grande auxílio para acompanhar a qualidade de ensino das escolas públicas.

Se um pai pretende matricular o filho em uma escola pública ou até mesmo em uma rede privada de ensino, por exemplo, ele pode conferir qual é o resultado obtido pelas instituições e se estão na meta ou abaixo dela de acordo com o indicador. Isso tudo pode ser consultado através do portal do Ideb.

Um bom sistema de indicador de qualidade permite ter a fundamentação dos dados educacionais tanto pelas escolas, quanto para os sistemas educacionais que compõem as instituições.

DADOS DA UNIDADE DE ENSINO

AVALIAÇÕES 2019 5º ANO	NOTA
SAEB PORTUGUÊS/ MATEMÁTICA	207,75
IDEB	5,7



Prova Brasil

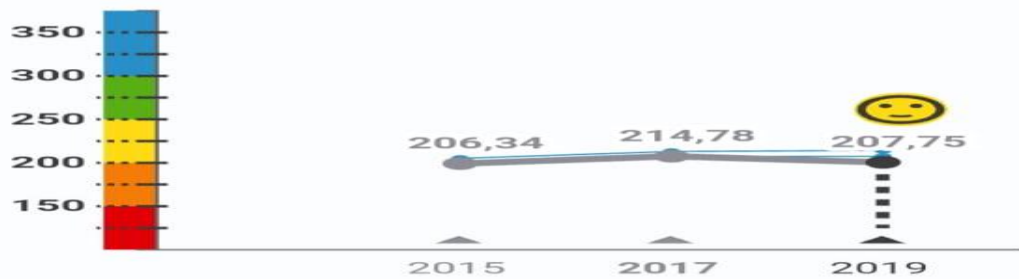
Nacional (N)

Estadual (E)

Municipal (M)

Escola (🏠)

Escala SAEB
Matemática
5º ano - Ens. Fundamental



Nota IDEB



avaliação relativa da escola 

meta da escola

● meta IDEB observada

Nota IDEB
5º ano
Ens. Fundamental



XXVI – Conselho de classe

O Conselho de Classe é a instância colegiada presente na estrutura organizacional da escola, responsável pelos processos avaliativos. Como tal exerce funções consultiva e deliberativa possibilitando assim a avaliação do educando, do processo ensino-aprendizagem e da prática docente. (InfoEscola)

Na E.C. 115 o conselho de classe é composto essencialmente por membros da própria escola: professores, equipe de direção, profissionais do SOE, SEAA, AEE, além dos coordenadores. Esse grupo de pessoas tem papel determinante dentro de nossa instituição de ensino, apoiando e acompanhando o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Na E.C. 115 os conselhos de classe acontecem bimestralmente. Durante o conselho são realizadas discussões acerca de determinadas situações expostas pelos docentes e cabe aos participantes do conselho deliberarem sobre o assunto. Além disso, para o conselho de classe é realizado o registro da Ata do conselho de cada turma.

XXVII – Avaliação institucional da unidade escolar

A Avaliação Institucional é um instrumento, que contém o processo de acompanhamento contínuo das atividades e da implementação de mudanças necessárias à retomada da missão, proposta pela instituição, ela é vista como instrumento de melhoria e de qualidade acadêmica e científica. Ela busca uma compreensão global das Universidades. Essa avaliação tem como objetivo compreender e avaliar todos os processos produzidos pela Universidade, intervindo criticamente na comunidade acadêmica e científica.

O objetivo da Avaliação Institucional é avaliar o contexto escolar numa visão abrangente do processo educativo, de modo a permitir a identificação das fragilidades e potencialidades da unidade escolar, a fim de promover uma reflexão e discussão, com vistas à melhoria da qualidade social da educação.

A Avaliação Institucional na E. C. 115 acontece como um processo de descrição, análise e crítica da realidade da Instituição com a participação dos diferentes setores. Por meio de uma avaliação emancipatória e diagnóstica, através de formulários enviados aos pais e/ou responsáveis e entregues a todos os servidores da instituição. Após serem preenchidos, esses formulários avaliativos são analisados e os resultados compilados e posteriormente discutidos nas coletivas e reuniões de pais.

XXVIII – PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

1) COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Unidade Escolar: Escola Classe 115 – Recanto das Emas.

Equipe Pedagógica da Unidade Escolar:

Diretora: Jussara Medeiros de Araújo Almeida;

Vice-diretora: Alexandra Elke Martins dos Santos Ferreira;

Secretário Escolar: Fabiano Wylams Braga;

Supervisora Administrativa: Suely Dias de Lima

Coordenadores: Albeny Paiva Moura Sakaguti

Juliana Galdino

Sheila Dias Santana

OBJETIVOS	TEMAS	JUSTIFICATIVA	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar ao docente a formação continuada no lócus da escola; ✓ Reavaliar e aprimorar práticas pedagógicas; ✓ Ampliar o conhecimento a partir de temáticas específicas; ✓ Oportunizar a troca de saberes entre os docentes, promovendo o debate entre os temas propostos; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeto Político Pedagógico ✓ Plano de Curso ✓ Funcionamento e Atendimento das Equipes – SALA DE RECURSOS, SOE e EEAA. ✓ Projetos Bimestrais ✓ Reagrupamentos e Projeto Interventivo ✓ Durante o ano letivo serão acrescentados outros temas de acordo com as necessidades surgidas no grupo docente. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Subsidiar o trabalho docente e promover a formação continuada. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Palestras; ✓ Vídeos/filmes; ✓ Discussão de textos; ✓ Oficinas. ✓ Saídas de Campo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Equipe Gestora e Pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A cada encontro avaliar de forma escrita, ou mesmo oralmente, de maneira que o grupo possa compartilhar as experiências individuais e as reflexões a partir do tema proposto.

XXIX - PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Interventivo

Após realização do diagnóstico de aprendizagem e análise criteriosa dos resultados obtidos em cada turma, a equipe pedagógica da escola juntamente com os(as) professores(as), conseguem definir coletivamente, os discentes que serão o público alvo do projeto interventivo.

Nessa perspectiva, os alunos que apresentam defasagem idade série e dificuldades acentuadas de aprendizagem são atendidos no contraturno das aulas, pelos seus professores regentes, realizando atividades diferenciadas e complementares ao conteúdo trabalhado em sala, visando o resgate das aprendizagens.

O objetivo é o resgate das aprendizagens referentes ao letramento, sendo esse encontro baseado no atendimento de grupos de alunos que apresentam os mesmos desafios educativos e que por meio de jogos, textos, material concreto, recursos tecnológicos e realização de atividades adaptadas e adequadas às dificuldades percebidas, possam avançar positivamente em suas aprendizagens.

A elaboração, realização e avaliação do Projeto Interventivo são de responsabilidade primeira dos professores; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos e os psicólogos, entre outros profissionais, são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo pedagógico. Tal envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades, em tempos e espaços escolares flexibilizados.

Educação com Movimento

O Programa Educação com Movimento (PECM), tem sido a aposta progressista da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) na procura de salvaguardar a presença do professor de educação física como um parceiro do

professor pedagogo na escola de crianças pequenas. Trata-se de uma iniciativa que recupera uma experiência histórica importante da educação do Distrito Federal (DF), vivida ao final da década de 1990, e logo interrompida em face às contingências políticas na capital da república. O fato é que, após a criação, em 2013, de um novo currículo de base crítica, foi possível integrar a educação física ao currículo da formação de crianças pequenas na rede pública de ensino.

Em 2012, este que se apresentava ainda como um projeto-piloto, foi reestruturado. A proposta visava atender, somente, as turmas de anos iniciais do Ensino Fundamental, a despeito do anseio de se ver a educação infantil contemplada. Num primeiro momento, concedeu-se o projeto em uma escola-polo em cada regional de ensino, nos turnos matutino e vespertino. As escolas, preferencialmente, deveriam atender às classes de correção da distorção idade/série, a fim de que, de forma interdisciplinar, promovesse a formação integral do estudante, ampliando o seu repertório de experiências corporais mediante a intervenção pedagógica de um professor especializado nesta área, no caso, o professor de educação física.

O desenvolvimento do PECM esteve, inicialmente, vinculado ao Projeto Político Pedagógico Professor Calos Mota e, na concepção de Educação Integral, apresentados no Currículo em Movimento, proposta de educação do Governo do Distrito Federal/SEEDF consolidada no ano de 2013.

A expansão do PECM aconteceu progressivamente. Tal expansão permitiu que, em 2014, finalmente, passasse a atender, também, a educação infantil, inserindo-se no planejamento das políticas públicas educacionais constantes no Plano Distrital de Educação (PDE), no Plano Plurianual do Governo do Distrito Federal 2016-2019 (PPA) e no planejamento estratégico da SEEDF 2015-2018. (DISTRITO FEDERAL, 2017). Fato que entendemos como um processo de legitimação e institucionalização do PECM.

Os objetivos gerais e específicos, do PECM, consistem em:

"(...) implantar e implementar PECM na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, na intenção de ampliar as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Os objetivos específicos se

baseiam em: Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o projeto político pedagógico da escola e com o Currículo em Movimento da Educação Básica; Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola;

Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social." (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 9).

Na E.C. 115 o Programa Educação com Movimento acontece desde 2019, com a professora Natanielle Cristina Soares Rodrigues.

Projeto de Alfabetização do CEF 115

ALFABETIZA 115

1. INTRODUÇÃO

Após iniciarmos o ano letivo buscando a qualidade de ensino tão desejada para todos, fez-se necessário avaliarmos diagnosticamente todas as turmas do 1º ao 5º ano do CEF 115. Dessa forma, evidenciando a necessidade de um trabalho coletivo por parte dos professores, tornou-se necessário proporcionar aos discentes, possibilidades de aprendizagens dentro da escola, participando ativamente do dia-a-dia na sala de aula de modo a experimentarem uma construção de conhecimentos dinâmica, prazerosa e eficaz.

Assim, podemos afirmar que é imprescindível a prática da socialização e democratização do ensino e do conhecimento, levando todos os alunos a vivenciarem uma proposta político pedagógica, que evidencie estratégias que atendam às necessidades cognitivas, sociais, afetivas e psicológicas de todos. Para tanto, será implementado durante todo o ano letivo o **Projeto Alfabetiza 115**, a fim de promover o resgate de todas as aprendizagens significativas dos estudantes.

2. JUSTIFICATIVA

O **Projeto Alfabetiza 115** é uma estratégia pedagógica que se destina a estudantes com dificuldades de aprendizagens. Para tanto, fez-se necessário, a construção de um projeto que em sua execução, contemple o contexto e a realidade dos alunos desta instituição de ensino, que em sua maioria estão imersos em famílias desestruturadas e apresentam baixa-estima, desinteresse, reprovações e falta de acompanhamento familiar.

Pensando nisso, o CEF 115 implantou o projeto de reforço escolar, considerando-o como um recurso extra de estudo, a fim de solucionar as lacunas de aprendizagem apresentadas por alguns alunos. O ensino de reforço é realizado no contraturno escolar, ou seja, em horário oposto ao turno das aulas regulares em que o estudante está matriculado. Queremos, com esse projeto, dar oportunidade para todos aprenderem e, para alcançar esse objetivo, personalizamos o processo de ensino e aprendizagem através de aulas desenvolvidas a partir da necessidade/dificuldade dos alunos participantes. Para tanto, os conteúdos a serem trabalhados serão apresentados através de jogos pedagógicos, literatura e atividades que estarão relacionadas com os conteúdos trabalhados em sala e que não foram, ainda, assimiladas pelos estudantes participantes do projeto interventivo. Os alunos serão atendidos por seus professores regentes, visando à superação das dificuldades cognitivas já conhecidas pelos mesmos, de modo que todos os alunos consigam superar seus desafios.

Além do reforço no contra turno, será oferecido aos alunos, no horário de aula, uma vez por semana, oficinas em outras turmas. Para tanto, os alunos serão enturmados, nesse dia, de acordo com o seu nível de alfabetização.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Contribuir, efetivamente, para que os alunos se considerem parte do processo, visando construir o seu conhecimento através de atividades diversificadas, dinâmicas em um ambiente escolar prazeroso.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer ensino de qualidade;

- Diversificar as atividades escolares;
- Diminuir o fracasso escolar;
- Incentivar o desenvolvimento criativo e cognitivo dos alunos;
- Desenvolver a capacidade criativa e de raciocínio;
- Resgatar a auto-estima dos alunos

4. PÚBLICO-ALVO

Todos os alunos com dificuldade de aprendizagem.

5. EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

As aulas de reforço e as oficinas serão realizadas durante os 4 bimestres, onde serão trabalhados os conteúdos da série de cada aluno.

O conteúdo de alfabetização: letramento e matemática, serão analisados pelos professores e equipe pedagógica, que construirão estratégias de intervenção, onde os conteúdos mais relevantes serão abordados de forma reflexiva e dinâmica, tendo sempre como ponto de partida a dificuldade de aprendizagem de cada aluno.

6. PROCEDIMENTOS: AÇÕES PEDAGÓGICAS/ CRONOGRAMA

AÇÃO	EXECUTOR	CRONOGRAMA
<p>Reforço escolar: os alunos serão convocados semanalmente pelos professores regentes. A cada dia, serão atendidos alunos com diferentes dificuldades, para realização de atividades voltadas para os conteúdos a serem vencidos.</p>	<p>Professores regentes de cada turma.</p>	<p>março a dezembro de 2023.</p>

<p>Jogos Pedagógicos: os alunos serão atendidos nas salas preparadas especialmente para a realização do projeto, com jogos pedagógicos voltados para a alfabetização objetivando enriquecer a construção de aprendizagens significativas.</p>	<p>Professores regentes de cada turma.</p>	<p>março a dezembro de 2023.</p>
<p>Literatura: os alunos serão atendidos nas salas preparadas especialmente para a realização do projeto, onde por meio de livros de literatura selecionados de acordo com a faixa etária e nível de alfabetização de cada aluno, possibilitando o contato com diversos títulos literários, aumentando assim o seu vocabulário e seu processo de alfabetização, conseqüentemente de leitura e interpretação de texto.</p>	<p>Professores regentes de cada turma.</p>	<p>março a dezembro de 2023.</p>
<p>Oficinas Pedagógicas: os alunos serão atendidos em outras turmas, selecionados de acordo com o nível de alfabetização de cada aluno, possibilitando o contato com diversos alunos e professoras, aumentando assim a sua vivência, o seu vocabulário e seu processo de alfabetização, conseqüentemente de</p>	<p>Professores regentes de cada turma.</p>	<p>março a dezembro de 2023.</p>

leitura e interpretação de texto.		
-----------------------------------	--	--

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Entendendo a avaliação pedagógica como parte do processo ensino aprendizagem, utilizaremos os registros e observações dos professores regentes, os instrumentos avaliativos utilizados em sala de aula, as deliberações do Conselho de Classe, a participação e o envolvimento dos alunos nas aulas oferecidas.

8. AVALIAÇÃO DO PROJETO ALFABETIZA 115

O projeto será avaliado mensalmente, durante as coordenações coletivas dos professores, onde a equipe pedagógica deverá refletir sobre a qualidade do processo de aprendizagem dos alunos atendidos, com o objetivo de verificar a evolução dos discentes, bem como possíveis obstáculos a serem vencidos por todos os envolvidos no projeto.

9. RECURSOS DISPONÍVEIS NA INSTITUIÇÃO

9.1 MATERIAIS

Como recursos materiais, serão oferecidos para os alunos jogos pedagógicos, livros de literatura, didáticos e paradidáticos, data show, vídeos educativos, atividades duplicadas.

9.2 FÍSICOS

Como recursos físicos, serão oferecidos os espaços preparados exclusivamente para o atendimento dos alunos participantes do projeto interventivo.

XXX – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A proposta político pedagógica da escola classe 115 é vivenciada diariamente por todos os partícipes do processo educativo. Semanalmente, nas coordenações coletivas, que acontecem nas quartas-feiras, todas as ações executadas serão avaliadas, com o intuito de aperfeiçoar e aumentar a qualidade das atividades propostas a cada semana.

Além dos encontros semanais, ao final de cada bimestre, no momento de realização do conselho de classe, o grupo reavalia novamente os projetos executados, propondo alterações e ajustes necessários.

Outro momento de avaliação, acontecerá nas reuniões de pais, onde os mesmos são incentivados a avaliarem a proposta e socializarem suas percepções.

O planejamento coletivo, a tomada democrática de decisões, a execução reflexiva e responsável das ações e a análise constante dos resultados obtidos garantem uma avaliação permanente da proposta.

XXXI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro: Pedagogia Histórico-crítica - Dermeval Saviani

<https://www.estantevirtual.com.br>

CLIQUE ESCOLA – Ministério da Educação.

www.infoescola.com

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. 2. Ed. Brasília: SEEDF, 2012. _____ . Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. Brasília: SEEDF, 2006.

VILLAS BOAS, B. M. de F. A avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização no DF. Anais eletrônicos, ANPEd, 29., GT13, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd, 2006. Disponível em: . Acesso em: 4 out 2012. _____. Projeto Interventivo no Bloco

Inicial de Alfabetização. DF. Anais eletrônicos, ANPEd, 32., GT13, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd, 2009. Disponível em: . Acesso em: 4 out 2012.

DISTRITO FEDERAL. **Educação Com Movimento**: Educação Física nos anos iniciais. Brasília: SEDF/GDF, 2011.

DISTRITO FEDERAL. **Educação com Movimento**: Educação Física nos Anos Iniciais.

Revista Didática Sistêmica, ISSN 1809-3108, v. 23, n. 1, p. 228-242, (2021).